PROCESSO N.º 00347 ANO 1973

S.C.E.T.

24.777

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 00347

INTERESSADO: CONDEPHAAT

PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 23/11/73

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de / Santo Amaro, em Guarujá.

"EX-OFFICIO"

Recapiado em 29/07/87-S.G.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 347/73

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	23/11/73	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	condephaat	Setor	SHA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	✓	Poder Público.
Nome	condephaat				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.				Bairro	
Mun.				UF	

LOCAL

Ender:	Extremo Norte da Ilha de Santo Amaro
Bairro:	N.º do contribuinte
Município	guarujá — Município cód. n.º:

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	✓	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração	X	Outro (especificar abaixo)
Outro:	ex-officio						
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 26 de julho de 2001

Assinatura

Ok

Proc. 347/73

02

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO
SERVIÇO DE MUSEUS HISTÓRICOS

À
Seção de Administração
A. • P. voltando
14 / 11 / 1973.
Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

Senhor Presidente

Senhores Conselheiros :

É o presente para requerer a abertura do processo de tombamento ex-officio, em Guarujá, neste Estado, do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, tombadas pelo Instituto do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional , conforme relação oficial publicada pelo mencionado órgão federal.

Sala sas sessões, 14 de novembro de 1 973.

Vinicio Stein Campos
Conselheiro

2.000 - IX - 2-73

2

SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

2A

Folha de informação rubricada sob n.º.....

do Proc.CONDEPHAAT n.º 00347/73 (a).....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, em GUARUJÁ.

A ASSESSORIA
para distribuir ao conselheiro proponente.
São Paulo, 26 de novembro de 1973.

RUY DE AZEVEDO MARQUES
SECRETÁRIO EXECUTIVO

FORTE DE SÃO FELIPE E RESTOS DA ANTIGA ARMAÇÃO DE PESCA DE BALEIAS, EM GUARUJÁ

A história do Forte de São Felipe inicia-se com uma paliçada erguida por Brás Cubas, na ponta Norte da Ilha de Santo Amaro, em frente ao Forte de São João da Bertioga. Seu primeiro artilheiro foi Hans Staden que a solidificou e ali permaneceu até a chegada de Tomé de Souza. De 1557 a 1562, esteve sob o comando de Pascoal Fernandes.

Em 1765, foi construído o forte atual por ordem do Governador Luís Antônio de Souza e recebeu o nome de "São Luiz". Em fins do século XVIII, o Tenente-Coronel resbasteceu-o em armamentos, ficando, porém, abandonado, durante o século seguinte.

As muralhas que restam são de 1765, medindo a muralha central quatro metros de altura e vinte metros de comprimento. Subsistem, também, restos de guaritas, muros e piso da plataforma, revestidos primitivamente de pedras aparelhadas e esquadriadas.

Este forte está tombado pelo IPHAN, assim como a área adjacente onde se encontram ruínas da antiga "Armação de Pesca de Baleias", construída em meados do século XVIII e ampliada durante o governo do Morgado de Mateus.

Dispunha a armação de seis tanques ou depósitos de azeite que comportavam óleo de cem baleias, um armazém para recolhimento de barbatanas e doze caldeiras servidas de trinta escravos. Seu pro

duto iluminou o Rio de Janeiro e Santos. Contava com várias dependências, como a casa grande, capela, casa dos feitores, os alojamentos dos balceiros, casa do hospital, botica e outras. Pertenceu aos herdeiros de Antônio Chaves e depois foi adquirida pelo Reino, em 1817.

Ainda podem ser vistos os muros de arrimo destinados à organização da área de trabalho, com escadas, etc., salientando-se as ruínas da capela erigida provavelmente em 1557, por José Adorno, sob a invocação de Santo Antônio do Guaimbé, cujos alicerces denotam uma construção de pedra, bastante volumosa. As ruínas desta capela estão sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga que promove anualmente, nos dias 12 e 13 de junho, os festejos folclóricos tradicionais do lugar, realizados em honra do santo padroeiro.

BIBLIOGRAFIA:

TAUNAY, Affonso de E. - O Forte de São João de Bertioga, in Revista do SPHAN, nº1, Rio de Janeiro, 1937.

SANTOS, Francisco Martins dos - História de Santos, São Paulo, Revista dos "Tribunais", 1937.

Bertioga Histórica e Lendária - public. do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, São Paulo.

SAIA, Luiz e outros - Relatório de uma vistoria, feita ~~pelo arq. Luiz Saia e outros~~ à Casa do Trem e outros próprios nacionais, a 25 de março de 1965. Arquivo do 4º Distrito do IPHAN, São Paulo.

Inscrito no Livro do Tombo
Histórico nº 1, a fls. 9V - 10,
sob nº de ordem 87.

S. Paulo, 23 - setembro - 1974

Diretor

À Seção de Administração

Arquive-se

S.E., em 23/09/1974

Ruy de Azevedo Marques
Secretário Executivo

77

A S.A. para autuar.
Ao STCR para informar com urgencia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1986

Ilmº Sr.
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente do CONDEPHAT
Secretaria Estadual de Cultura
Rua Líbero Badaró, 39/ 11º andar

Prezado Senhor:

A partir de entendimentos havidos com a Drª Marilda Martins Monteiro, deste Conselho, e sabendo que o Forte de São Félipe, localizado na ilha de Santo Amaro, construído no século XVI, foi tombado pelo CONDEPHAT, e sabendo de seu atual estado de abandono, apesar de seu reconhecido valor histórico, a Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vem propor sua restauração, através de levantamento de fundos junto a diversos órgãos, sem que esta acarrete qualquer ônus de ordem financeira para este Conselho.

Recentemente o Prof. Guy Van de Beuque da Assesso - ria de Cinema desta Sub-Reitoria foi agraciado, junto com Luis Olavo Fontes, com o prêmio de melhor roteiro de Longa Metragem , no Concurso instituído pela Kodak e Curt & Alex Associados, pelo roteiro " As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás". O roteiro envolveu quatro anos de pesquisas e trabalhos para realizá-lo, sendo que parte do filme se passa neste Forte(Sequências 5, 6, 10, 12 e 14).

Daí o nosso interesse, além da importância em si da preservação de nossa memória histórica, em restaurar o Forte, para que sirva de locação para este filme.

Gostaríamos de poder contar com o assessoramento e acompanhamento do restauro, por parte do CONDEPHAT, tão logo obtivermos a verba necessária para a realização deste projeto.

Certos da sua atenção, subscrevemo-nos

Atenciosamente

Profª Dulce Helena Chiaverini
Sub-Reitora de Desenvolvimento
e Extensão

Un. Fed. Rio de Janeiro
Ilha do Fundão
CEP 21910 - Rio Janeiro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
6

Do	Número	Ano	Rubrica
CARTA			

Interessada: Profº. Dulce Helena Chiaverini

Assunto: Solicita restauração do "Forte de São Felipe" Santo Amaro.

Ao arquiteto Vitor Campos
para manifestação
S.T.C.R., 10/09/86.

Sr. Diretor Técnico:

Em atendimento à presente solicitação tenho a informar que este STCR se coloca a inteira disposição desta Sub-Reitoria, na pessoa da profa. Dulce Helena Chiaverini, no que diz respeito à questões relativas à restauração do bem em questão. Quanto ao acompanhamento das obras, gostaria de salientar que não só é de nosso interesse como também atribuição obrigatória.

A título de sugestão, acredito ser oportuno que cópia dessa correspondência seja encaminhada à 9a. Del. Reg. da SPHAN para que esta tome ciência do interesse da Univ. Fed. do Rio de Janeiro na restauração do bem em questão, uma vez que, qualquer trabalho que venha a ser realizado no local será acompanhado e acessorado pelos dois órgãos.

Atenciosamente,

Campos.

arq. Vitor Campos
STCR, 16 de set. de 1986

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

À Presidência

Encaminhamos informação do arq. Vitor Campos, acrescentando que a Fortaleza ou ruína-se em ruínas o que caracteriza a necessidade de obras tidas de consolidação e nunca de restauração. Pois trata-se de questão conceitual ("intervenção em ruínas") firmada em Carta Internacional.

Stcn 19/9/86

Juntada

Segue 1 juntada 05 nesta data, Documento ___/~~Folha~~ ~~de Informação~~ rubricada sob n.º 7 à 17 (dos. anexo caderno contendo documentação ref. ao proc.)

Em 22 de setembro de 1986

Assinatura

Ao S.A.O
PARA ANEXAR AO
PROCESSO.
22/9/86

ERNESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

SOBRE O ROTEIRO "HANS STADEN NO PAÍS DOS TUPINAMBÁS"

"As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás" é um roteiro de Longa-metragem sobre a saga de Hans Staden no Brasil. É uma história de aventura, verídica, ocorrida em 1955, no Rio de Janeiro, que não é uma época da nossa História muito divulgada nos compêndios escolares - o país ainda estava sem o controle dos portugueses. Guerras se sucediam; a costa brasileira estava infestada de piratas franceses e índios ferozes, selvagens, antropófagos que matavam e comiam suas vítimas,

"As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás" foi um roteiro que se preocupou em pesquisar a História desses tempos obscuros, como também promover uma longa pesquisa antropológica sobre a Nação Tupi que, àquele tempo, ocupava toda a nossa costa de norte a sul. Os Tupis foram povos guerreiros que chegaram ao Brasil por volta do ano 1000 D.C., vindas da região central da América do Sul. Ocuparam praticamente todo o litoral brasileiro e expulsaram os índios que aí viviam para o interior. Com a chegada dos colonizadores europeus, estes índios não aceitaram a invasão de suas terras e lutaram bravamente para defendê-la. Nunca se renderam e por esta razão foram praticamente dizimados pelas guerras primeiramente e posteriormente pelas doenças trazidas pelos europeus.

Hans Staden foi um jovem aventureiro alemão que, em meados do século XVI se lançou aos mares em busca do Novo Mundo. Dirigiu-se para Lisboa, onde conseguiu lugar num navio que iria para Pernambuco. Lá lutou contra os índios caetés que se haviam rebelado contra os portugueses e participou, como artilheiro, dadefesa do forte de Igaraçu. Após um ano voltou à Europa e, algum tempo depois, engajou-se numa expedição espanhola que pretendia colonizar Assunción del Paraguay. Esta expedição não foi bafejada pela sorte e naufragou no litoral inóspido e selvagem de Santa Catarina.

Após dois anos sofrendo fome e privações de toda espécie, os espanhois resolvem construir um pequeno barco e ir até São Vicente, para pedir auxílio aos portugueses.

Entretanto, também este barco não logra alcançar São Vicente e naufraga numa tempestade em Itanhaém. Todos se salvam e à pé chegam a São Vicente, onde os portugueses se protificam a ajudar. Sem ter condições de seguir com a expedição, Hans Staden se emprega como artilheiro no forte de Bertioga. Lá ele enfrenta os temíveis Tupinambás, que vinham do Rio de Janeiro para atacar são Vicente. Por algum tempo Hans tem sucesso em sua empreitada, mas num dia funesto é capturado pelos Tupinambás. Os índios o levam a sua aldeia, onde tencionavam matá-lo e comê-lo num grande banquete antropofágico.

O roteiro se centra na segunda viagem de Hans Staden, especialmente na sua convivência como prisioneiro dos índios. As guerras, peripécias e aventuras se sucedem na luta entre franceses e portugueses, cada um deles com seus aliados. Os franceses com os Tupinambás, no Rio de Janeiro, enfrentam os Tupiniquins de São Paulo, aliados dos portugueses. Ao fim de cada batalha, mortos e prisioneiros são assados e devorados. Hans Staden participa a fundo desses acontecimentos que delineam o painél histórico desses primeiros tempos do Brasil Colônia.

> "Hans Staden no País dos Tupinambás não se propõe, no entanto, a ser um documentário histórico, muito menos antropológico. Trata-se de um filme de aventuras. Os fatos históricos, os costumes dos índios, as guerras e situações inesperadas se sucedem, promovendo um clima de ação e suspense até a última sequência".

SINOPSE

Em 1553, empregado como Artilheiro da Armada de Sabábria, Hans Staden naufraga no litoral de São Paulo. Salva-se e após desligar-se da expedição espanhola, emprega-se como artilheiro do Forte de São Felipe no canal de Bertioga, onde impedia que as hordas invasoras dos ferozes tupinambás, vindos do Rio de Janeiro , assaltassem a vila de São Vicente.

Hans Staden teve sucesso em sua empreitada e foi nomeado Artilheiro-Real e Capitão do Forte pelo Governador Geral Tomé de Souza.. Quando seu nome já ficara conhecido e admirado na região uma manhã, ao caminhar pela selva nas cercanias do forte, Hans Staden é capturado pelos tupinambás.

Os índios, antropófagos costumazes, resolvem comê-lo num grande banquete dali a um mês. Hans se defende dizendo que não é português e sim francês - pois ele sabia que os tupinambás eram aliados dos franceses do Rio de Janeiro. Os índios lhe trazem um francês que tenta conversar com ele, mas Hans não entende nada. O francês o acusa de ser português e manda que os índios o comam.

Hans ganha uma mulher para alimentá-lo e servi-lo. Ela lhe corta sua longa barba ruiva, não sem alguma dificuldade, e os cabelos à moda tupinambá. Devido ao avermelhado de seus pelos Hans recebe entre os índios o cognome de"Pelo Vermelho"

Os tupiniquins, aliados dos portugueses de São Vicente, atacam em massa a aldeia de Ubatuba, tentando resgatar Hans. São contudo, rechaçados após uma encarniçada batalha.

Mas, a sorte começa a sorrir ao artilheiro alemão. Os tupiniquins incendeiam Manducaba e isso adia por uns tempos a sua execução. Os executores partem para ajudar os parentes de Manducaba e voltam todos doentes. Hans diz que foi o seu Deus cristão que lhes mandou esta moléstia.

Os índios começam a temê-lo. Vários parentes dos donos de Hans morrem e esses pedem-lhe que retire a maldição que jogou sobre eles, que nunca mais vão comê-lo. E foi assim que Hans Staden, de condenado à morte, vira pagé e advinho da tribo.

O tempo passa e a situação melhora um pouco para Hans. Os portugueses mandam um navio para tentar comprá-lo ou trocá-lo, mas os índios recusam. Hans assiste a mais um grande banquete antropofágico e lá conhece intimamente o grande chefe Cunbambebe.

A aldeia recebe a visita de alguns franceses, e isso incita em Hans a vontade de fugir. Ele foge no meio da noite, perseguido por toda a aldeia, e consegue chegar ao barco francês ancorado nas proximidades. Tenta subir, mas os franceses o impedem sob a mira dos arcabuzes. Hans volta para a aldeia desesperançado.

Os Tupinambás armam uma grande expedição de guerra contra Bertioga e levam Hans junto. Vinte e cinco canoas - cada uma com trinta guerreiros - avançam pelo litoral sinuoso de Angra dos Reis no rumo sul. Chefiados por Cunhambebe, os tupinambás surpreendem algumas canoas tupiniquins e também alguns cristãos mamelucos e após sangrenta batalha no mar, conseguem aprisionar todos os inimigos.

Hans reconhece nos mamelucos, a guarnição inteira que estivera sob suas ordens em Bertioga, quando era capitão do forte. Hans conversa com seus velhos amigos, mas logo tem que despedir se, pois os índios, querendo se livrar dele, resolvem dá-lo de presente a outra aldeia, nas proximidades de Niterói.

Nesta nova aldeia, próxima ao porto onde atracaram os navios franceses, Hans tem uma vida agradável com uma mulher e seu novo dono,, o grande chefe Abati-Poçanga. Logo aparecem alguns franceses de um barco recém-chegado e estes se apiedam de Hans. Hans é levado à grande caravela e os franceses, após montarem um verdadeiro teatro, logram convencer os índios a deixarem o alemão ir com eles.

Hans está em êstase - finalmente a libertação! Sua alegria, no entanto dura pouco. Na entrada da baía de Guanabara, debaixo do Pão de Açucar, a caravela se depara com um barco português. Este barco fora o mesmo que tentara sem sucesso resgatar Hans dos tupinambás - e estava cheio de amigos seus a bordo. Os dois navios se enfrentam e os portugueses levam nítida vantagem.

Hans, que fora no barco de assalto, leva um tirambaco no estômago e desmaia, levado ao convês do navio o artilheiro agonizante se lamenta:

- Escapei dos selvagens para morrer pela mão dos meus amigos.

Os portugueses escapam ilesos e os franceses desistem de persegui-los. A caravela ruma serena na direção da Europa.

O filme termina aqui. Sobre esta imagem final aparece um texto explicativo dizendo que Hans sobreviveu aos ferimentos e na Europa publicou dois anos depois o livro sobre sua viagem na qual se baseou este filme.

12/9

CONCURSO NACIONAL DE ROTEIROS

O roteiro "*As Aventuras de Hans Staden*", foi vencedor do 1º Concurso Nacional de Roteiros de Longa Metragem.

O Concurso é patrocinado pela KODAK BRASILEIRA e o novo laboratório de cinema CURT e ALEX ASSOCIADOS. O prêmio é o maior instituido no Brasil e se constitui na entrega gratuita de todo o negativo do filme, assim como todos os serviços de laboratório de imagem. A Kodak se compromete a fornecer noventa (90) latas de Eastman Color Negative Film/35mm (avaliado em Cz$500 mil) e o Laboratório CURT e ALEX Associados se encarregarão dos serviços de revelação e copiagem até a primeira cópia dos filmes.

13/

São Paulo, 1º de julho de 1986

Srs. Luís Olavo P.S.Fontes/Guy Van de Benque
Ladeira de Santa Tereza, 144
Rio de Janeiro - RJ

Prezados Luís Olavo e Guy,

Temos o prazer de comunicar-lhes que o seu roteiro intitulado "Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás" foi o vencedor do 1º Concurso de Roteiros Kodak e Curt & Alex Associados, na categoria Longa-Metragem.

O objetivo da iniciativa da Kodak e dos Laboratórios Curt&Alex é o de uma aproximação cada vez maior com o cinema brasileiro, seja através do incentivo representado por concursos como este, seja através da discussão pura e simples de questões que afetam o trabalho dos nossos profissionais.

Por este motivo, entraremos em contato com vocês para marcar um encontro que, além de um intercâmbio de idéias, servirá para nos posicionarmos em relação ao cronograma das filmagens do seu roteiro para, assim, podermos programar a entrega do prêmio (90 latas de EASTMAN Color Negative Film/35mm).

Queremos parabenizá-lo por mais essa conquista, e esperamos continuar contando com a sua participação profissional às nossas iniciativas.

Atenciosamente

José Farina
Diretor
Curt&Alex Associados

W.D.Martins
Gerente Cinema e Audiovisual
Kodak Brasileira Com.e Ind.Ltda.

Silvio Porto
Gerente
Curt&Alex Associados

KODACOLOR VR O FILME OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
DISPARADO NA FRENTE

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.- São Paulo: Rua George Eastman, 213-Morumbi - CEP 01000 - C.P.225 Fone: 542-0111 • Rio de Janeiro: Campo de São Cristóvão, 268, CEP 20000 - C.P. 849 - Fone: 580-0113 • Porto Alegre: Rua Cristóvão Colombo, 1385 - CEP 90000 - C.P. 994 - Fone: 22-9588 • Recife: Rua Imperial, 1047 - CEP 50000 - C.P. 201 - Fone: 224-7166

14

Divulgados vencedores do prêmio Kodak/Curt

Da Reportagem Local

Os ganhadores do prêmio Kodak/Curt-Alex para melhor roteiro cinematográfico foram homenageados ontem com um almoço na sede do recém-inaugurado laboratório Curt-Alex, situado no bairro do Limão, zona norte de São Paulo. O curta-metragem "É Miquelina Minha Mulher", de Fátima Lannes e Juçara Palmeira Fernandes, e o longa "Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás", de Luis Olavo Fontes e Guy Van de Beuque, foram os roteiros premiados pelo júri integrado por Leon Cakoff, crítico da Folha, Elmar Brandt, diretor do Instituto Goethe de São Paulo e Caio Túlio Costa, secretário de Redação da Folha.

A dupla ganhadora na categoria longa-metragem receberá da Kodak dez mil metros de negativo e da Curt-Alex todo o processo de revelação e copiagem da fita, que será feito no novo laboratório da empresa. Para a realização do curta serão destinadas dez latas de negativo, além de revelação e copiagem.

O laboratório cinematográfico da Curt-Alex, com capacidade para processar 1,5 milhão de metros de filme por mês, vem quebrar o monopólio exercido há quase dez anos no setor pela empresa Líder. Entre instalações e equipamentos (todos importados), o investimento consumiu até agora US$ 3,2 milhões (Cz$ 44,8 milhões) e, pelas contas das associadas Curt e Alex, deverá chegar aos US$ 5 milhões (Cz$ 70 milhões).

No almoço de ontem, a que compareceram o presidente do Concine, Gustavo Dahl, e representantes da Kodak, Curt e Alex, o diretor comercial do laboratório, Silvio Porto, 48, disse que a expectativa das duas empresas em relação ao laboratório é "a melhor possível, pois o serviço existente no mercado até o momento deixa a desejar em qualidade e atendimento."

5/8

CURRÍCULO DE GUY VAN DE BEUQUE

Nascimento - 11 de março de 1951

- 1970 - 2º Prêmio no Festival JB-Mesbla com o curta metragem "ABC - MONTESSORIANO"

- 1973 - Mestrado em matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro

- 1974/75 - Um ano de especialização no Courrant Institute of Matematics da New York University

- 1975/76 - Um ano de especialização no Institut d'Economie et Develloppent Social (I.E.D.E.S.) da Universidade de Paris.

- 1977 - Leciona matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro e simultaneamente cursa a Escola de Teatro e Dança.

- 1979 - Martins Pena, trabalhando com Kluss Vianna, Graziela Figueiroa, Amir Haddad, Hector Grillo, Celso Baquil, Hélio Eichbauer e Pascal Monod.

  Adaptação para o teatro de " Grandes Sertões, Veredas ", de Guimarães Rosa, com Angela Mascelani

- 1980 - Produtor, roteirista e diretor dos documentários:

  " O Acordo ", sobre experiência coletiva , com José Celso Martinez Correa, no Rio de Janeiro.

  " Cidade de Deus "

- 1981 - Começa a escrever o roteiro " As aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás ", com Luiz Olavo Fontes.

- 1982 - Roteirista, Produtor e Co-diretor, com Angela Mascelani do vídeo "Arquive-se", sobre as fraudes da Proconsult, nas eleições para governador do Rio de Janeiro
  Premiado nos Festivais I Vídeo Brasil, de São Paulo e Festival Vídeo Rio.

- 1983 - Roteirista, Produtor e Co-diretor, com Angela Mascelani dos vídeos:

a

- 1985

""Teatro de Rua"

"Atobá", selecionado para o 1º Festival Internacional do Cinema e Televisão(Rio de Janeiro)

Selecionado para a Mostra de Barcelona:

"Restinga"
"Natureza-Rio"

- 1985 - Termina de escrever "As aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás".

- 1986 - Instala e dirige o "Serviço de Cinema e Televisão", da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizando o programa "Terra Queimada de Sangue", em co-direção com Angela Mascelani, primeiro vídeo de uma série sobre a Reforma Agrária.

Ganha, com Luiz Olavo Fontes o prêmio de melhor roteiro, brasileiro de longa-metragem por "As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás".

17/9

CURRÍCULO DE LUIZ OLAVO FONTES

- Nasceu em 20-07.1952

- 1973 - Formou-se em Economia pela PUC/RJ
- 1974 - Vai estudar Letras na PUC/RJ
  publica "Prato Feito" - Poesias
- 1975 - Publica "Segunda Classe" - poesias, juntamente com Antonio Carlos de Brito (Cacaso)
- 1975 - Participa ativamente de coleções e publicações de época, como o Almanaque da Nuvem Cigana, Revista Malazartes, entre outras. Produz também livros, como "Creme de Lua", de
- 1976 - Charles; "Cenas de Abril", de Ana Cristina Cesar e "Correspondência Completa", da mesma autora.
  Lança, junto com Cacaso, a Coleção "Vida de Artista", que se propunha a editar novos valores da poesia.
- 1976 - Publica "Papéis de Viagem" - Poesias
  É incluido na antologia "26 Poetas Hoje", de Heloisa Buarque de Holanda
  Abandona a Faculdade de Letras e parte para o Oriente
- 1978 - Retorna ao Brasil, depois de uma viagem de volta ao mundo que se alongou por dois anos.
- 1979 - Publica "Tudo pelos Ares" - Poesias
- 1980 - Trabalha como ator no "Segredo da Múmia", de Ivan Cardoso
- 1981 - Publica "Último Tapa" - Poesia
- 1982 - Participa da produção do vídeo "Arquive-se", de Angela Macelani e Guy Van de Beuque
- 1983 - Escreve o roteiro "Alguns Anos Luz Além", com Alice de Andrade, Beatriz Carneiro, Lui Farias - Adaptado da peça homônima, de Chacal.
- 1984 - Publica "Pelas Barbas do Profeta" - Poemas, fotos e narrativas, da referida viagem - volta ao mundo.
- 1985 - Termina de escrever o roteiro (iniciado em 81) "As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás", com Guy Van de Beuque.

18

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF. Nº 230/86 - 9ª DR/SPHAN Em, 18 de setembro de 1986

DO: Diretor Regional da 9ª DR/SPHAN

AO: Secretário da SPHAN
Dr. Ângelo Oswaldo Araújo Santos

ASSUNTO: Fortaleza de S. Felipe

Sr. Secretário,

Em atenção a carta de 10.09.86, relativa ao pedido de apoio apresentado pelos autores do filme "As Aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás", devo afirmar a V.Sª. que por ocasião de minha estada na cidade do Rio de Janeiro, tive a oportunidade de discutir pessoalmente o assunto com o Sr. Guy Van de Bueque.

Procurei demonstrar naquela ocasião que nada tinha a por quanto a utilização da Fortaleza de S. Felipe para as locações do referido filme, todavia, preocupava-me a idéia de a restaurar, como revelaram intenção os produtores.

Com efeito, envolve a proposta complexos problemas de natureza técnica, sobretudo considerados os critérios que devem prevalecer na intervenções em edifícios históricos, pois da antiga fortaleza restam apenas suas muralhas e guaritas, consolidadas em época anterior pela SPHAN.

Curiosamente, no início do século, enquanto membro da Comissão de Saneamento de Santos, Euclides da Cunha, realizou inspeção às Fortalezas de S. Felipe e S. João, na entrada da barra de Bertioga, acenando em seu relatório, com os princípios que deveriam prevalecer na sua conservação, quem sabe inspirado pelas idéias de John Ruskin:

19

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"Trata-se de conservar duas grandes relíquias, que compensem a falta absoluta de qualquer importância, estreitamente utilitária, com o incalculável valor histórico que lhes advém das nossas mais remotas tradições.

Compreende-se,porém, que tais reparos tendam apenas a sustar a marcha das ruínas. Quaisquer melhoramentos ou retoques, que se executem, serão contraproducentes, desde que o principal encanto dos dois notáveis monumentos estejam, como de fato estão, na sua mesma vetustez, no aspecto característico que lhe imprimiu o curso das idades"

Considerando-se, de outro lado, a hipótese de serem reconstruídos eventuais edifícios pré-existentes, convém lembrar que tais obras exigiriam a realização de pesquisas, estudos e prospecções arqueológicas, impraticáveis nos prazos disponíveis.

Pesa, outrossim, sobre o apoio desejável da SPHAN à produção / cinematográfica a necessidade de serem melhor aferidas certas correspondências históricas, pois lembramos que a fortaleza tal como se encontra atualmente em muito difere das instalações iniciais do século XVI, anos em que lá esteve Hans Staden, louvando-se ainda no citado texto de Euclides da Cunha .

"Entretanto, tudo indica que êle no correr dos tempoos, consideravelmente ampliado e melhorado ao ponto de assumir as proporções de uma verdadeira fortaleza".

Diante, contudo, da dificuldade de se avaliar corretamente todos os problemas envolvidos na presente solicitação, reiterada a disposição / de colaborar, julgo conveniente submeter o assunto à consideração da Consultoria Técnica da SPHAN.

Respeitosamente,

ANTONIO LUIZ DIAS DE ANDRADE
DIRETOR REGIONAL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
20

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	00347	73	

INT. CONDEPHAAT

ASSUNTO. Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo amaro em Guarujá.

À DT para oficiar nos termos da informação de fls. 06, em res posta ao ofício de fls. 05.

GP/CONDEPHAAT, 24 de setembro de 1986.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

NV
SR/ahm

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

21

21

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 01 de outubro de 1986

Ofício GP-1233/86
P.Condephaat-00347/73

Prezada Senhora,

Acusando o recebimento da sua carta datada de 20/8/86, relativa à restauração do Forte de São Felipe, localizado na Ilha de Santo Amaro, Guarujá, Estado de São Paulo, bem tombado pela SPHAN e "ex-offício" pelo CONDEPHAAT, vimos nos colocar inteiramente à disposição de Vossa Senhoria com relação à restauração do bem em tela, informando que qualquer trabalho que venha a ser realizado no local será acompanhado e assessorado por este CONDEPHAAT e a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN.

Louvando a atitude de Vossa Senhoria para com as questões de preservação de nossa memória histórica, aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhora
Prof.ª DULCE HELENA CHIAVERINI
DD.Sub Reitora de Desenvolvimento e Extensão
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Ilha do Fundão
Rio de Janeiro
CEP 21910

Impr. Serv. Gráf. SICCT
500.000 - 11-984
SR/md

22

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

22

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	00347	73	

INTERESSADO: CONDEPHAAT

ASSUNTO : Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, em GUARUJÁ.

Encaminhem-se os autos à Presidência a fim de submeter à aprovação do Conselheiro Antonio Luis Dias de Andrade que é o representante da SPHAN junto a este Conselho.

CONDEPHAAT, 8 de outubro de 1986

JUDITH MONARI
Diretora Técnica Substituta

Ao Conselheiro Antonio Luis Dias de Andrade para relatar.

16/10/86

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

JM/sp

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

23

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	00347	73	

INT. CONDEPHAAT

ASSUNTO. Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, em GUARUJÁ.

Ao Snr. Conselheiro
Antonio Luiz Dias de Andrade
para relatar
S. Paulo, 20 / 10 / 86

Sr. Presidente,

Nossa opinião a respeito da solicitação de apoio às filmagens dos "As aventuras de Hans Staden no País dos Tupinambás", no que tange à utilização da fortaleza de S. Felipe, está clarada em correspondência enviada ao Sr. Secretário da SEMASA, Dr. Angelo Osvaldo Araujo Santos, a propósito de solicitação de igual teor apresentada ao Minc pelo Sr. Guy Van de Beuque, constante às folhas 18/19 do presente processo.

S. Paulo, 24 de outubro de 1986.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

24

Juntada

Segue ~ juntada 5 nesta data, Documento ~~/Folha~~ ~~de informação~~ rubricada

sob n.º 24 a 27.

SA, PROTOCOLO

Em 29 de OUTUBRO de 1989

Assinatura

FUNDAÇÃO MARTIUS
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO 69 - 12.º ANDAR - CONJ. 122
FONES (011) 34-3981 - 34-4738 - CEP 01087 - SÃO PAULO

FUNDAÇÃO MARTIUS

24/12

471/89 - HB/mamgp

São Paulo, 6 de julho de 1989

Ilmo Sr.
Dr. Edgar Assis
D.D. Presidente do CONDEPHAAT
Rua da consolação, 2333 - 8º
01301 - são Paulo - SP

Prezado Senhor,

A Fundação Martius e Instituto Hans Staden juntamente com a Fundação Florestal, Instituto Florestal e COSIPA estão desenvolvendo em con - junto um trabalho para a Preservação e Conservação da área do Forte São Felipe e Ermida de Santo Antonio do Guaibê, localizados na Ilha de Santo Amaro - município de Guarujá.

Vimos por meio desta informa à V.Sa., que já contamos com a autorização da 9ª Diretoria Regional da SPHAN em São Paulo para a execução da limpeza da trilha de acesso e dos próprios monumentos históricos. A limpeza será executada pela COSIPA com o acompanhamento técnico da SPHAN.

Atenciosamente

Heinz Rudweg
Superintendente

25

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de informação
Rubricada sob n.º
25/1

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO HB-MAMGP	471	89	

INT.: FUNDAÇÃO MARTIUS

ASS.: Comunica que estão com autorização do SPHAN para limpeza da trilha de acesso aos monumentos históricos.

Ao STCR para ciência e eventual manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 10 de julho de 1989.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

DS/ahm.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

26/

FUNDAÇÃO MARTIUS

586/89 - HB/mamgp

São Paulo, 31 de julho de 1989

Ilmo Sr.
Dr. Edgar Assis
D.D. Presidente do CONDEPHAAT
Rua da Consolação, 2333 - 8º
01301 - São Paulo - SP

Prezado Senhor,

Vimos por meio desta fazer uma complementação ao nosso ofício de nº 471/89 enviado à V.Sa., onde por um grande lapso, foi omitido a participação do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA, nas atividades conjuntas com a Fundação Martius, Instituto Hans Staden, Fundação Florestal, Instituto Florestal e Cosipa, desenvolvidas no Forte São Felipe e Ermida de Santo Antonio do Guaibê.

O Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga (IHGGB), foi um dos primeiros órgãos a nos apoiar em nosso intento, tendo inclusive solicitado ao Secretário do Meio Ambiente a participação dos dois pesquisadores do Instituto Florestal: Engº Agrº Marcos da Silva Noffs e Arq. Ilda Helena Diniz Castelo Branco, para integrarem a equipe de trabalho.

Há Mais de 30 anos o IHGGB vem pesquisando e divulgando o patrimônio histórico, artístico e geográfico do litoral paulista, como também fomentou a institucionalização da cultura através da criação do CONDEPHAAT.

Atenciósamente

Heinz Budweg
Superintendente

Rua 7 de Abril, 59 - 4º andar - CEP 01043 - Telefones: (011) 34-3981 e 36-8901 SÃO PAULO
Utilidade Pública Federal pelo Decreto Nº 58.659, de 16/06/1966 Inscrição no C. G. C. N.º 62.661.467/0001-30

27

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 27/12

Do	Número	Ano	Rubrica
OF. HAB/ MANGP	586	89	

INT.: FUNDAÇÃO MARTIUS

ASS.: Ref. a complementação do of. nº 471/89.

Junte-se ao processo de tombamento
do Forte de São Felipe.

GP/CONDEPHAAT, 10 de outubro de 1989.

EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

DS/ahm.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 279

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. Condephaat	00347	73	

SÍNTESE HISTÓRICA DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO GUAIMBÊ E DO FORTE SÃO FELIPE, BERTIOGA, SP.

PARECER

INT.: **CONDEPHAAT**

ASS.: **Vistoria à Capela Santo Antônio do Guaimbê e ao Forte de São Felipe, ponta da Ilha de Santo Amaro, entrada do canal de Bertioga.**

Participantes: Dorath Pinto Uchôa - Conselheira
Marco Antônio Lança - Arquiteto

Viatura: Cedida pela COSIPA

Saída de São Paulo: 07:00 hs - 28/04/89

Retorno à São Paulo: 18:00 hs - 28/04/89

A nossa vistoria às ruínas da Capela Santo Antônio do Guaimbê e ao Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, à entrada do canal de Bertioga, São Paulo, em abril de 1989, atendeu à solicitação da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga. Trata-se de bens tombados pela SPHAN e em ex-ofício, pelo CONDEPHAAT (09/12/77), que estão a exigir cuidados de ordem Técnico-científica.

São bens culturais do mais alto valor arquitetônico, histórico e arqueológico (CONDEPHAAT, Proc. nº 20.075/76), construídos no séc. XVI e referendados no séc. XVIII, por Morgado de Matheus, governador do Estado de São Paulo.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

Chegamos por volta das 10:00 hs à ponta da Ilha de Santo Amaro, local de travessia da balsa para Bertioga, em viatura cedida gentilmente pela COSIPA, tendo o motorista aguardado o nosso retorno, defronte à balsa.

A comunicação às referidas ruínas se dão atualmente, através de picadas, na extensão aproximada de 4 km com 0,50 m de largura, circundadas por vegetação tropical latifoliada (fotos nºs.).

A área vistoriada foi amplamente documentada em filme colorido 35 mm e em croqui (conforme documentos anexos), constatando a sua monumentalidade, não apenas pelas ruínas dos bens tombados, a Capela de Santo Antônio do Guaimbê e o Forte de São Felipe, mas também, como local de armação de baleia, construída em meados do séc. XVIII, pelo então governador Morgado de Matheus.

Ao que tudo indica, a construção do referido Forte se deu sobre um sítio do tipo Sambaqui, cuja destruição se dera provavelmente, em função da obtenção da cal (através de suas conchas), para as referidas construções.

Além da constatação da importância arquitetônica, arqueológica e histórica dos referidos bens, há a considerar também a importância de sua área de entorno, como área ambiental. Em contraposição, contudo, registramos a destruição gradativa dessas "ruínas" pela ação do tempo, clima e da própria vegetação que ao enraizar-se em suas paredes, transformaram-nas em "ruínas".

Cabe portanto, a responsabilidade das autoridades governamentais daquele Município pela imediata recuperação e consolidação das referidas "ruínas", trabalho esse a ser orientado e acompanhado pelo CONDEPHAAT, por se tratar de bens tombados.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. Condephaat	00347	73	

A partir dessas conclusões, elaboraremos, pela USP/IPH, um projeto científico para a área, com base em dados histórico, arqueológico e ecológico, através dos quais interpretaremos a ocupação espacial e ambiental dos referidos bens culturais.

Concomitantemente, será elaborado um projeto paisagístico, do qual participará a Secretaria da Educação, através da Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE.

Oportunamente encaminharemos à SPHAN e a este Órgão, cópia do Projeto Arqueológico.

Dorath Pinto Uchôa
Conselheira

São Paulo, 08 de maio de 1989

Recebi, original e fotos em - 28-11-89

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
30

Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. Condephaat	00347	73	

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DO GUAIMBÊ E DO FORTE DE SÃO FELIPE, BERTIOGA, SP.

Filme colorido (papel)

- Foto do canal
- Ruínas da Capelinha do Guaimbê (Muro) ± a NE
- Idem enfocando o Cruzeiro
- Idem vista do conjunto arquitetônico onde se vê o Cruzeiro
- Registro da entrada da Capela, cuja altura é de aproximadamente 6 m de parede
- Registro da entrada focalizando a escadaria da entrada
- Capela vista por dentro
  Obs.: parede de pedra e cal de Sambaqui
- Interior da Capela, focalizando um dos arcos laterais
- Vista de dentro para fora da Capela focalizando o Arco Cruzeiro em acesso ao altar principal
- Ruína ± 6 a 7 m de altura e 6 m de largura
- Base do cunhal do arco do altar principal
- Parede externa enfocando a escada externa
- Vista da mesma parede externa, focalizando um possível muro de arrimo (gigante)
- Vista tirada do fundo das Ruínas da Capela
- Muro de arrimo encoberto pela vegetação ± à 5 m do fundo da Capela
- Idem
  Obs.: ± 1 m de parede
- Muro da fachada externa à esquerda de quem entra
- Frente do muro visto pela face esquerda
- Frente focalizando sua lateral esquerda.

Obs: Esta documentação fotográfica encontra-se no Processo de tombamento da Ermida de Sto. Antônio do Guaibê (Processo Condephaat 20075/76)

32

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

SEGUE JUNTADA DO DOC. 306 Nº 31 A 33.
SÃO PAULO, 04 DE DEZEMBRO DE 1991.

34

BERTIOGA YACHT CLUB

FUNDADO EM 1952

ILUSTRISSIMO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMONIO HISTORICO, ARQUEOLOGICO, ARTISITICO E TURISTICO DO ESTADO DE
SÃO PAULO - "CONDEPHAAT"

RECEBI
CONDEPHAAT 12/12/91
Suzana

BERTIOGA YACHT CLUB, sociedade esportiva, ja cadastrada nesse R.Conselho, por seu Diretor Comodoro, que subscreve a presente, vem honrosamente à presença de Vv.Ss. para expôr e propôr o seguinte:

A - As obras ja tombadas que situam-se no Estado de São Paulo, em muitas cidades, são patrimonio historico e devem ser preservadas e conservadas, o que de modo geral, toda a população deseja.

B - Diante de tal realidade, este Club sugere a Vv.Ss, a adoção do sistema de conservação dessas obras atravez das Empresas privadas, que se disponham a tal fim, como colaboração das mesmas ao Poder Publico, no caso o Condephaat.

C - Aquelas Empresas privadas que dispuserem-se a zelar e conservar tais obras, o Condephaat, poderá oferecer um diploma honorifico, em que tais emprezas sejam, futuramente elogiadas.

D - O Condephaat, depois de periciadas tais obras, emitirá um laudo tecnico-arquiteturial, pelo qual as Empresas privadas devam proceder a conservação de tais obras.

Assim sendo, éste Club, propõe, desde ja, a conservação, manutenção, das Ruinas que constituem o acêrvo do "Forte de São Felipe" - Farol e Ruinas da Capela de Santo Antonio do Guaimbê, na Serra do Guararu - municipio e comarca de Guarujá ESP.

Este Club, se aceita a proposta acima, sentir-se-à sumamente honrado, em colaborar com este Conselho, para efetivae realmente, conservar tais obras, que ficam proximas à sua propriedade naquele local, mesmo porque ja vem fazendo essa conservação oficiosamente, evitando depredações que foram feitas no passado.

Aproveitamos do ensejo para renovar nossos protestos de alta consideração, admiração e respeito, subscrevendo-nos

Atenciosamente Benedicto Luiz Ribeiro

SEDE NÁUTICA: CANAL DE BERTIOGA — GUARUJÁ — SÃO PAULO
ESCRITÓRIO ADMINISTR.: AV. BANDEIRANTES, 1877 — CEP 04071 — FONE: 542-5599 — SÃO PAULO — SP

08/11/91

33

~~Fotos~~
DAS
RUINAS DA
CAPELA.
Sto ANTONIO
GUAIMBÊ

idem

idem

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
33

Do	Número	Ano	Rubrica

OFÍCIO

INT.: BERTIOGA YACHT CLUB

ASS.: Solicita conservação e manutenção das Ruínas que constituem o acêrvo do Forte de São Felipe

1. À SA para juntar ao respectivo processo.
2. Ao STCR para manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 13 de novembro de 1991.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

/ds

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fls 34

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	00347	73	IMSC

INTERESSADO.CONDEPHAAT

ASSUNTO.Solicita tombamento do Forte de São Felipe,na Lha de Santo Amaro,em GUARUJÁ.

Ao Arquiteto Vitor Campos
para manifestação
S.T.C.R., 04 / 12 / 91.

ARQ. RUBI F. DE BETI

P/ Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

Sra. Diretora Técnica,

Com relação à carta encaminhada ao Condephaat (fls. 31 deste) pelo Sr. Benedito Luiz Ribeiro, datada de 08.11 p.p., temos a informar:

1. Trata o documento, em referência, de propositura do pertinaz patrocínio com vistas ao estudo, por parte do Condephaat, de um projeto tipo "Adote um Monumento";

2. A proposta é oportuna e merecedora de toda a consideração, uma vez que constatamos a total impossibilidade de mantermos a integridade dos bens culturais somente com verbas

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

opiniões;

3. Iniciativas dessa natureza já foram implantadas em cidades como São Paulo e Santos, com relativo sucesso, no que diz respeito às áreas verdes (Projeto Adote uma Praça);

4. Acreditamos ser totalmente possível um estudo nesse sentido por parte do Condephaat, que ficaria encarregado de arrolar os bens passíveis de conservação periódica, definir os critérios e formas de intervenção bem como de analisar a capacidade das empresas pretendentes à "adoção" de arcar com os compromissos de uma forma efetiva;

5. Poderá ser estudada uma forma de retorno às empresas do tipo "publicidade institucional" com a adoção de uma placa alusiva ao acordo e não um simples diploma honorífico — que acreditamos ser pouco atrativo;

6. Sugerimos que a questão mereça a apreciação do E. Conselho tão logo seja possível. Atenciosamente,

STCR, 18 de dezembro de 1991

Arq. Victor Campos.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
35

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	00347	73	sra.

INT:=CONDEPHAAT
ASS:-Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de /Stº.Amaro, em Guarujá.

À PRESIDÊNCIA,

Encaminho parecer do arquiteto Vitor Campos, Favorável à iniciativa para elaboração de projeto com vistas a recuperação e conservação de bens culturais tombados, sob apoio financeiro de empresas privadas.

A proposta é encaminhada por Bertioga Yacht Club que, desde já, se dispõe a zelar pela preservação do Forte de São Felipe, no Guarujá.

O arquiteto ressalta a importância e oportunidade de tal iniciativa e sugere a apreciação da matéria pelo E. Colegiado.

STCR, 27 de dezembro de 1991

Arq. SUELI F.DE BEM
Diretora Técnica Substª.do STCR

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
36

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	00347	73	

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, em Guarujá.

Ã Conselheira Dorath Pinto Uchôa, para relatar.

GP/CONDEPHAAT, 08 de junho de 1992

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

Juntada

Segue m juntada s nesta data, Documento — /Folha s de Informação rubricada

sob n.º 37 a 54

Em Itu, 05 de outubro de 1994

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
37

Do	Número	Ano	Rubrica

A Diretoria Técnica para ciência.

Segue cópia de trabalho elaborado nestas últimas semanas para, e, em colaboração com o Instituto Florestal. Sugiro arquivamento no Centro de Documentação deste CONDEPHAAT, aonde se pôde verificar que os processos de tombamento do Forte S. Felipe e da Ermida Sto Antonio de Guaibe encontram-se informados de forma reduzida, ou setorizada esparsamente.

STCR, 19 agosto 1994

Silvana Bahia Diniz

Ciente,
Segue a contribuição da arq. Silvana Bahia
STR, 05 outubro 1994.

Bem

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

1. INTRODUÇÃO

A criação de um Parque Estadual na Ilha de Santo Amaro envolve não só a preservação da Mata Atlântica e respectivos eco-sistemas ambientais mas a possibilidade de resgatar preciosos monumentos, remanescentes do período colonial do Brasil, que são também documentos raros desse período histórico, nesta região.

Trata-se, principalmente, da recuperação do Forte de S.Felipe, da Ermida de Santo Antonio de Guaibe, e da Armação de Bertioga, todos ameaçados de maior arruinamento, ou até do desaparecimento de vestígios, ainda que de forma parcial. Isto porque o processo de deterioração atinge diferentemente cada trecho das ruínas.

Na verdade, é arriscado formular um diagnóstico conclusivo e generalizável. Nessas antigas construções, que têm suas pesquisas e prospecções específicas realizadas em níveis aparentemente preliminares, a vegetação envolvente camufla setores, detalhes, e extensão do conjunto arquitetônico. Entranhada nos muros e paredes, durante muito tempo, essa vegetação desagrega a alvenaria, desestabilizando, lentamente o sistema estrutural.

Potencialmente, os remanescentes arquitetônicos representam ainda um ganho expressivo na configuração desse Parque, pela ampliação e diversificação do seu caráter, em termos culturais. Porque é possível, ainda, identificar, em cada um dos monumentos, um tipo de tratamento na técnica construtiva da pedra, um objetivo diferente da ação humana na Colônia e em cada período histórico, e, aspectos notáveis da presença européia no Brasil.

Finalmente, complementando estas anotações introdutórias, há um outro elemento de estudo que não pode ser ignorado, e, aqui, deixamos apenas as referências preliminares. São os sítios arqueológicos relativos ao segundo milênio, A.C. (3000/2000), dos quais conhece-se a existência de alguns sambaquis, identificados em estudos ainda restritos aos grupos humanos relativos aos sítios em si. De ocupações mais recentes, nada se conhece que tenha sido sido demonstrado cientificamente, pela arqueologia, como, por exemplo, a época dos contatos com os colonizadores. O próprio conjunto das ruínas - o Forte S.Felipe, a Ermida de Sto.Antonio de Guaibe e a Armação de Bertioga - oferece incontáveis questões passíveis de maiores esclarecimentos, através de um trabalho integrado à arqueologia.

MAPA DO MUNICÍPIO DE GUARUJÁ / SP
INSTITUTO CARTOGRÁFICO CASTIGLIONE
- 1963 -

1 FORTE S.JOAO DE BERTIOGA

2 ERMIDA STO.ANTONIO DE GUAIBE

3 FORTE S.FELIPE

Cópias extraídas arquivo CONDEPHAAT
escala original 1:25000

2.ASPECTOS HISTORICOS GERAIS

Uma análise das condições naturais na região sudeste do Brasil traz logo um entendimento sobre a escolha da Baixada Santista como pono inicial na ocupaação da colônia, sua consolidação e posterior desenvolvimento.

Se a Serra do Mar acompanha a costa, do litoral sul ao litoral norte, em São Pulo, apresentando-se como uma grande barreira às incursões continente adentro, sua conformação estrutura distintamente a parcela sul e a parcela norte.

Assim, ao sul, na Baixada do Itanhaém e do Ribeira de Iguape-Cananéia, o litoral retilíneo, mais afastado dos paredões da Serra, não oferece sítios portuários naturais. Ao norte, ao contrário, a proximidade da serra com a costa, recorta o litoral em sequência de parias, enseadas e costões. Aí, dispunha-se de bons sítios portuários, escasseando áreas consideráveis para a ocupação e uso do solo. A em disso, so norte, as escarpas da Serra acentuam a dificuldade de transposição ao planalto, pela altura e declividades maiores, agravada pelas densas matas tropicais, de onde desciam rios curtos e acidentados.

Não havia rios que facilitassem o desejado ingresso ao interior, como a Bacia do Prata e da Amazônia. Nem tão pouco, uma região de ocupação facilitada e promissora, como a "Zona da Mata" no Nordeste, cuja vocação agrícola logo se deu pelo desenvolvimento do "ciclo do açucar".

Na Baixada Santista, que representa uma faixa de transição entre o litoral sul e o norte, a Serra do Mar decompõe-se em grandes esporões, sem perder a direção dominante (SW-NE), e, assumindo certa conformação de grande anfiteatro. Planícies litorâneas adentram com profundidade acima de 20 km, entre os esporões proeminentes da Serra e maciços isolados. Nestas terras planas e baixas, lagamares, manguesais, rios e canais labirínticos recortam setores e formam ilhas, sujeitando-se às variações do nível de água em função das marés.

"Desta forma havia na ante-serra uma ára plana relativamente ampla, de acesso fácil pela navegação fluvial, que se dispunha como uma retro-terra imediata e próxima aos núcleos primitivos do inicio da colonização, a servir de suporte às atividade econômicas dos primórdios da ocupação, o que parece ter sido decisivo para explicara a história Vicentina e fundação e consolidação de Santos.Alguns tratos de terras mais férteis insinuavam-se entr os acidentes do relevo e áreas inundáveis, embora sujeitos ao risco de enchentes ou erosão intensa provocadas pelas fortes chuvas estivais, principalmente nas proximidades da região serrana. Foram os primeiros terrenos a atrair a primitiva agricultura colonial."1

1.TITARELLI,Augusto V. in Projeto Museu da Baixada Santista.pg 5. CONDEPHAAT. SP. 1977

Conjuga-se a esta situação a existência de um ponto de trnsposição da Serra do Mar menos dificultoso, e que já fora rota Tupiniquim, localizado no entalhamento produzido pelos rios Cubatão e Mogi, cujos eixos convergem para a garganta do Cubatão. Aí surgiram, então, os chamados portos de pé-da-serra, de onde seguia o caminho para transposição da Serra.

"O próprio caráter insular de grande parte da Baixada Santista contribuiu consideravelmente para a seleção dos sítios que serviriam de ponto de partida para a colonização. É fato notório que os portugueses, quando em terras estranhas, preferiam para suas instalações os pontos marítimos estratégicos e defensáveis. Estas condições eram oferecidas por alguns trchos das ilhas de Santo Amaro e S.Vicente onde se localizaram as primeiras fortificações."[1]

A necessidade de se criar um núcleo urbano resolve-se pela reunião de fatores favoráveis: segurança, abastecimento próximo de água potável (grande parte sessas terras, inundáveis pelo movimento das marés, com lençol freático superficial, é servido por água dom fartura, mas salobra). e condições portuárias adequadas. Foi o que ocorreu com Santos, que por muito tempo foi considerado um porto de S.Vicente, um vilarejo de importância secundária. No canal de Bertioga, exposto à *"penetração de indígenas hostis do litoral norte, e por isso mesmo logo fortificado"*[2], o povoado pouco se desenvolveu ao longo dos séculos seguintes.

Ao lado dessa situação, configura-se outra, de fundamental importância na formação da região Sudeste da Colônia brasileira: o aparecimento de São Paulo, ponto de confluência de diversas vias à exploração interior do continenete, como passagem obrigatória para se atingir o porto marítimo de Santos, através da travessia da Serra do Mar até os portos fluviais do pé-da-serra, e daí, ao porto.

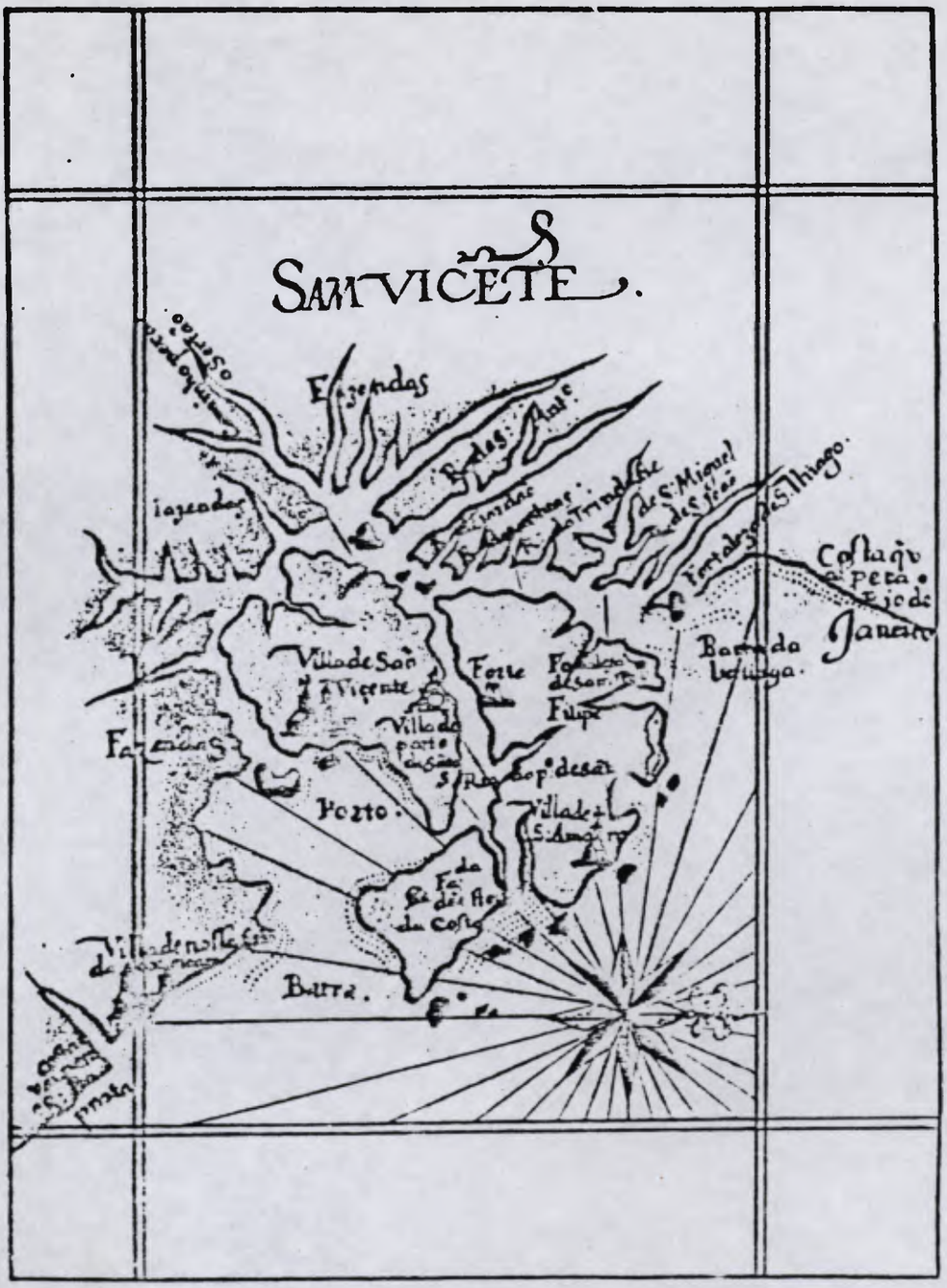
Se, inicialmente, a economia colonial da região sobrevive da exportação de mão de obra escrava indígena, prossegue, no decorrer dos séculos seguintes, 17 e 18, com a exportação de produtos agrícolas do planalto (fumo, trigo, algodão, acucar), em âmbito relativamente modesto, atingindo escalas comerciais a nível regional, ou continental (no máximo, africano). Será apenas com o advento do café, no século 19, que o Estado de S.Paulo sofrerá transformações amplas e profundas no seu desenvolvimento, participando com hegemonia cada vea maior naquela economia voltada para o mercado externo da Europa.

O café exigiu a remoção de grandes áreas da mata tropical, e adequação do sistema de tráfego e circulação de produtos e mercadorias, bem como modernizaçãodo escoadouro portuário, definitivamente instalado em Santos.

1.TITARELLI, Augusto V. op.cit. p.6.
2.idem

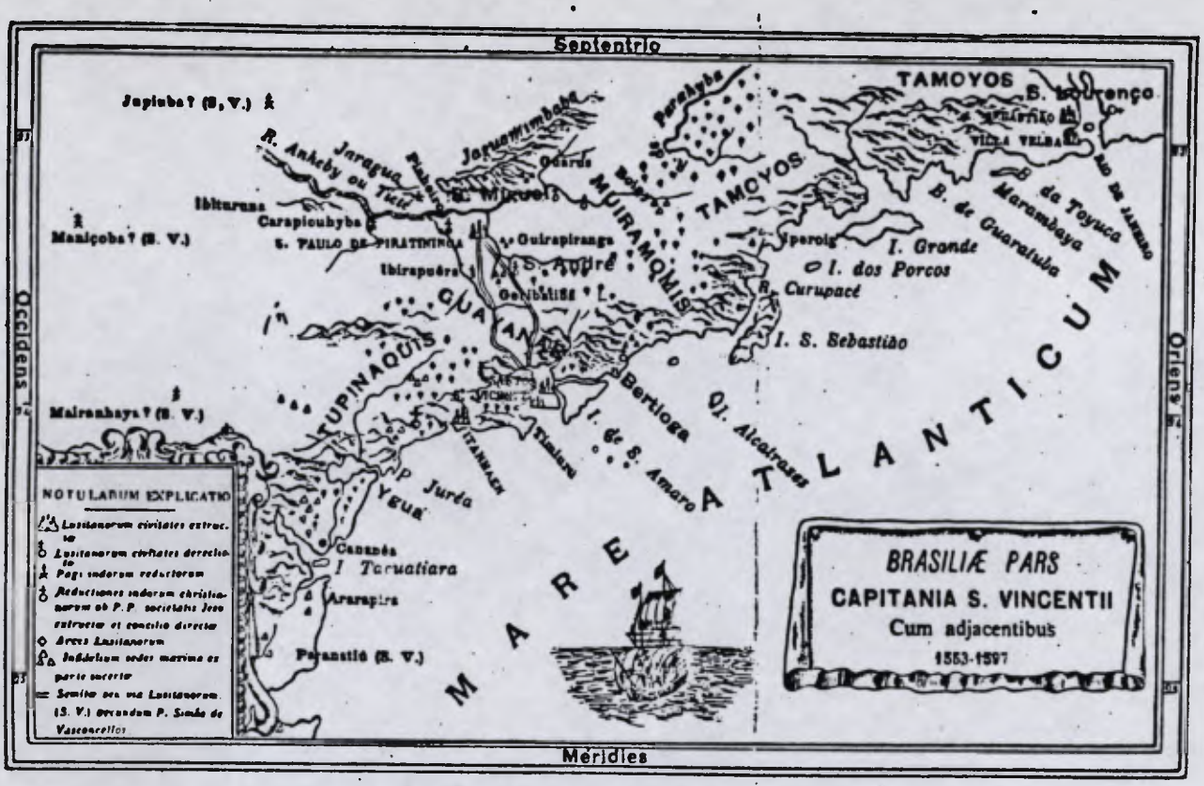
O desenvolvimento industrial, por sua vez, encontra em S.Paulo uma série de condições propulsoras à sua instalação. *"Estes fatos contribuiram para fortalecer a chamada vocação urbana da Baixada Santista, acentuada também pelo incremento do turismo e valorizou extraordinariamente a orla externa de praias, após o crescimento explosivo de S.Paulo, gerando uma demanda de lazer muito grande, exprimida pelo intenso fluxo estabelecido em fins de semana e periodo de férias."*[1] É nesse quadro geral, situado na região mais densamente urbanizada do país e simultaneamente carente de espaços naturai, povoado de elementos vegetais e animais, que se encontra a Ilha de Santo Amaro, no caso, suporte de um acervo cultural excepcional e em extinção: a Mata Atlântica e ruínas remanescentes de construções do período colonial.

1.TITARELLI, Augusto V. op.cit. p.10.



S. Vicente, Santos e Sante Amaro — Do códice da Biblioteca da Ajuda. (Fim do século XVI).

Cópia Extraída do Arquivo CONDEPHAAT



CAPITANIA DE S. VICENTE — Com as quatro villas: S. Vicente, Itanhaen, Santos, S. Paulo e aldeiamentos indigenas, sob a catechese dos P.P. Jesuitas — 1553 - 1597.

Cópia extraída de CAPITANIAS PAULISTAS de Benedito Calixto
Sao Paulo - 1927

Capa de publicação do INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA

Cópia extraída do Arquivo CONDEPHAAT

3.OS REMANESCENTES ARQUITETONICOS DA ÉPOCA COLONIAL

As Fortificações da Baixada Santista

A Arquitetura Militar no Brasil Colônia -pensando em termos de construções não-efêmeras- teve grande predominio na costa brasileira, instalando-se, desde cedo, como necessidade básica da Coroa Portuguesa para defender e assegurar a posse do território conquistado no Novo Mundo.

A técnica militar na época, ou melhor, o aparelhamento de defesa e combate (por exemplo, canhões), de alcance relativamente não muito longo, exigia um tipo de implantação mais elevado, de forma a possuir domínio visual amplo sobre a região. É com esta tradição medieval da Península Ibérica que se constroem as primeiras fortificações no Brasil, inclusive na Capitania de S.Vicente. Aí, não se encontram exemplos originados de uma arquitetura mais sofisticada, como se vê no Nordeste, por exemplo, onde aparecem construções segundo modelos desenvolvidos pelos italianos e franceses, já nos seculos 17 e 18.

Na escolha de S.Vicente como ponto inicial para o estabelecimento nas terras ao sul da Colônia, logo se providenciou a construção de fortificações. Embora muitas delas tenham desaparecido, sabe-se da sua existência, sendo possível verificar, a grosso modo, a estratégia de defesa do território, a forma de sua ocupação,e a importância da região pelo número de fortificações construídas.

Assim, às margens do Enguaguaçú (Forte de Itapema e Forte da Praça), da baía de S.Vicente (Forte de Paranapuã), à entrada do estuário do porto de Santos ou da Barra Grande (Forte da Barra Grande, Forte da Paia do Goes e Forte Augusto), e mais, à entrada do Canal da Bertioga (Forte de S.João ou S. Tiago, e o Forte de S.Felipe), tinha-se um sistema de estratégia de defesa do território em processo de ocupação e exploração pelos portugueses, tão ávidos de riqueza quanto os piratas franceses que os ameaçavam. Tão ameaçados nos seus objetivos e na sua sobrevivência, pelos índios da região, quanto estes (estes mais, certamente) pela presença de europeus escravocratas.

O Forte de S.Felipe

Falar do Forte de S. Felipe significa entender primeiramente a estratégia de sua localização, necessáriamente relacionada à estratégia de defesa adotada para uma área, através dos pontos de localização de outras fortificações. Este enfoque é quase automático, neste caso onde se encontra um forte de cada lado do Canal de Bertioga, no controle de um dos principais acessos à baia de Santos. De um lado, o continental, o Forte de S.João da Bertioga; do outro lado, na Ilha de Sto.Amaro, no seu extremo norte, o Forte de S.Felipe. Nessa mesma ilha, mas no lado sul, localiza-se o Forte da Barra Grande, num dos postos de controle da baia, propriamente dita, na entrada do estuário do porto de Santos, junto ao local presumível do antigo porto marítimo da capitania de S.Vicente.

Uma verificação breve na iconografia dessas tres fortificações indicaria certo padrão na hierarquia militar dessas construções (ou apenas certa diferenciação decorrente do caráter complementar dos equipamentos, face à distância que os separa), lembrando que são eles contemporâneos entre si. Entretanto, considerando as (não pequenas) dificuldades enfrentadas pelos portugueses naquele inicio de ocupação colonial, importam as contingências históricas, das quais, muitas são cercadas por historias lendárias.

Quando Martim Afonso de Sousa decidiu pela fundação de S.Vicente, em 1532, já havia fixados, na área e suas imediações, pequenos povoados, que já enfrentavam a ameaça hostil dos índios. Assim, das primeiras providências articuladas pelo recém- chegado representante da Coroa Portuguesa foi a construção de uma fortificação. Esta foi a Fortaleza de S.Tiago (mais tarde denominada de S.João), levantada sòmente em 1547, à entrada do canal de Bertioga, no mesmo local onde se ergueu primeiro uma paliçada, em 1532. Os nomes de João Ramalho e Diogo Braga, colono em Bertioga, aparecem ligados ao histórico dessa construção.

Do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro, construiu Brás Cubas, por ordem real, em 1550, uma Casa Forte. Foi aí, que o alemão Hans Staden trabalhou como artilheiro, descrevendo suas experiências posteriormente, de onde se extraiu algumas das informações históricas relativas a essa fortificação. Segundo Revista do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, assim é esse relato:

"...determinaram por isso construir bem em frente de Bertioga, na Ilha de Santo Amaro, próximo ao mar, uma casa destinando-lhe uma guarnição e peças de artilharia com intenção de impedir-lhe a passagem dos índios. Assim haviam encetado a contrução de uma fortaleza na ilha, mas não a tinham terminado porque, como me contaram nenhum artilheiro português queria ali arriscar-se...combinei com eles servir quatro meses na casa. Então devia chegar ur encarregado do rei com navios e construir um edifício de pedra, pondo-se

nela alguns canhões. O forte e estas peças me foram confiados, devia vigiá-los e manter boa guarda."[1]

Dez anos depois, esse forte, chamado então de Forte de S. Felipe, é reconstruído, por ordem do Capitão-Mor Jorge Ferreira, Governador da Capitania, o que levanta suspeitas acerca da qualidade da construção executada, ou de um serviço de manutenção de alguma forma prejudicado ou inexistente. Pouco tempo antes, em 1557, tem-se a informação de que a Fortaleza de S.Tiago havia sido reconstruída, reforçada e ampliada.

Por volta de 1584, inicia-se a construção da Fortaleza da Barra Grande, esta no lado sul da Ilha de Santo Amaro, que nesta época já possuía um pequeno povoado. Ainda que insuficiente para neutralizar os ataques contínuos de indígenas e piratas, a construção desse outro forte era visto como outro ponto de apoio importante na defesa dessa região da Colônia.

Com a descoberta e exploração de metais preciosos, no início e meados do século 18, tem-se também notícia de reforços e reformas nessas três fortificações. Em 1723, o Forte da Barra Grande é reconstruído, servindo, como antes, também à função de presídio da Província. Em 1760/61, o Forte de S.Tiago teve seu armamento renovado e pouco tempo depois, em 1765, sua casa de guarnição é reformada, encontrando-se totalmente completa a partir dos dez anos seguintes. Além disso, uma nova capela é construída, em devoção a S.João, modificando-se, daí em diante, a denominação da fortaleza. Nessa mesma época, ainda em 1765, o Forte de S.Felipe é reconstruído, passando a se chamar Forte de S.Luís, em homenagem ao então Governador, D. Luís Antonio de Sousa. Ao final do século, é reabastecido com armamentos, o que indica sua utilidade de ordem militar, ainda nesse período, em contraposição à sua situação, no século 19, quando ficou abandonado.

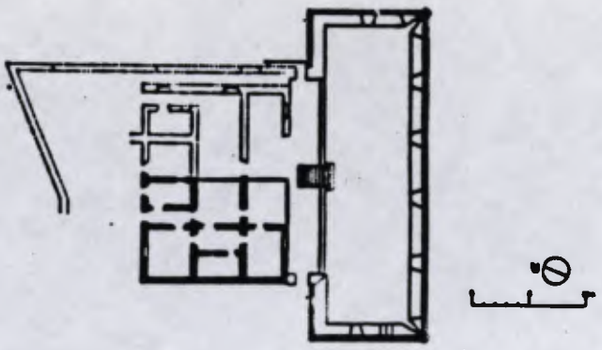
Em 1911, o Forte da Barra Grande teve seu último comandante, o Capitão Souza Filho. Perdendo sua função militar, passou a servir como simples depósito de pólvora e materiais diversos. O Forte de S.João, em Bertioga, ainda sofreu obras de reforma e ampliação, no começo do século 19. Mas, já ao final do Governo Imperial, encontrava-se "desarmado", segundo o Almanach da Província de S.Paulo, passando ao abandono, quase total, não fossem algumas obras de recuperação estrutural executadas, em 1945, pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Quanto ao Forte de S.Felipe, seu atual estado de conservação é reflexo de um longo período de abandono. Da fortaleza de 1765 restam as muralhas, algumas guaritas, muros e pisos, sempre em pedra.

O tombamento, a nível federal seguido do estadual, dessas três fortificações só não trouxe ainda benefícios de ordem

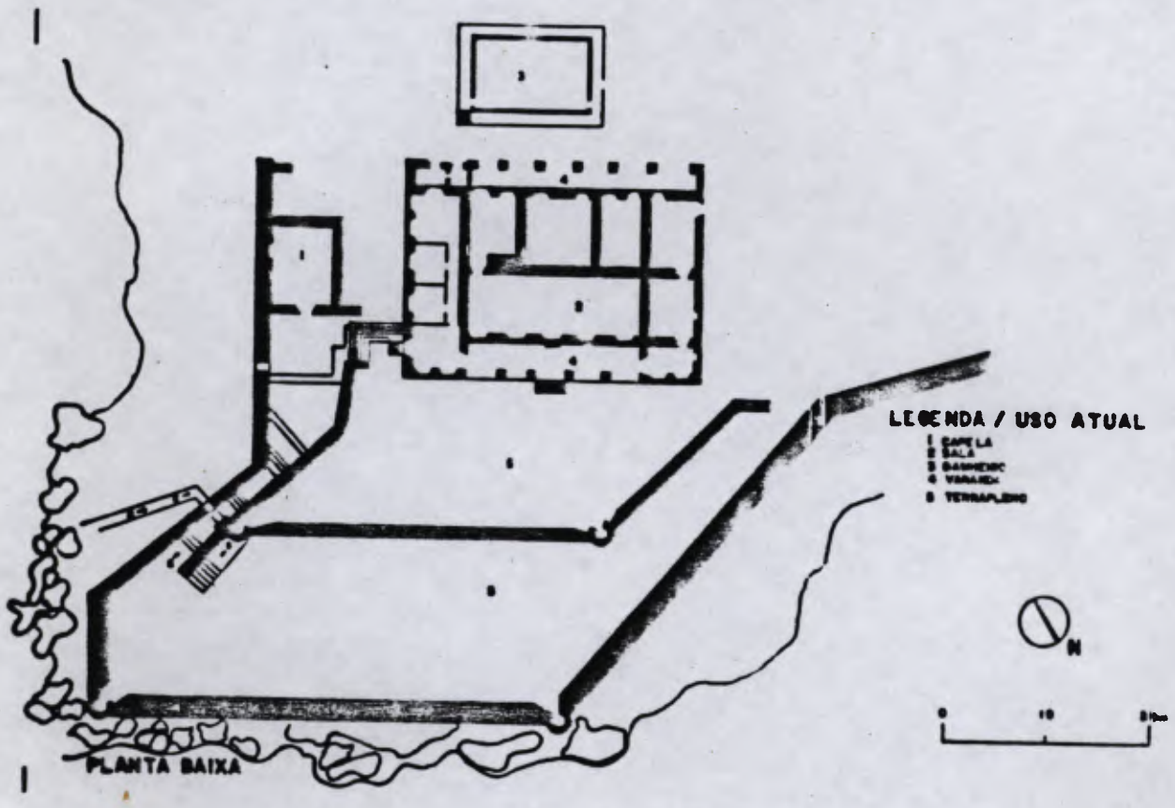
1- PUBLICAÇÃO INSTITUTO HISTÓFICO E GEOGRÁFICO GUARUJÁ-BERTIOGA. 1972.

material, ao Forte de S.Felipe, tombado em 1965, pela SPHAN, e em 1980, pelo CONDEPHAAT.

O Forte da Barra Grande, tombado pela SPHAN em 1964, e, em 1980 pelo CONDEPHAAT, ainda que num processo lento, vem sendo objeto de obras de restauração pelo órgao federal. O Forte de S.João, em Bertioga, foi tombado pela SPHAN em 1940, e pelo CONDEPHAAT, em 1980. Depois das obras executadas em 1945, foi este monumento, em 1962, objeto de restauração, para abrigar, na Casa do Forte, um museu - o Museu João Ramalho - ligado ao Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga.



FORTALEZA DE SÃO JOÃO DA BERTIOGA
SANTOS



FORTALEZA BARRA GRANDE
ILHA DE SANTO AMARO - GUARUJÁ

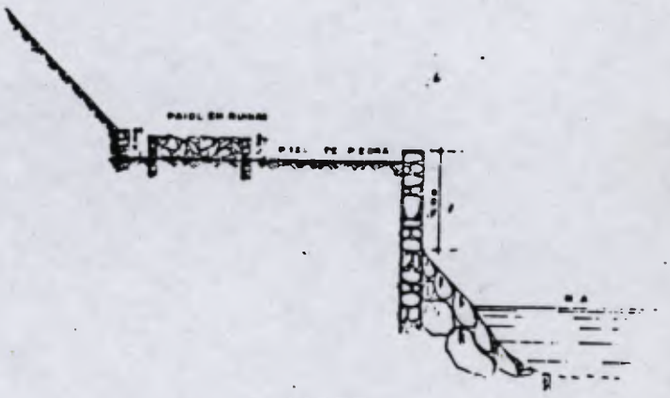
Cópias Extraídas do Arquivo CONDEPHAAT/1980

50
B

Local da Ermida
Santo Antônio de Guaíbe

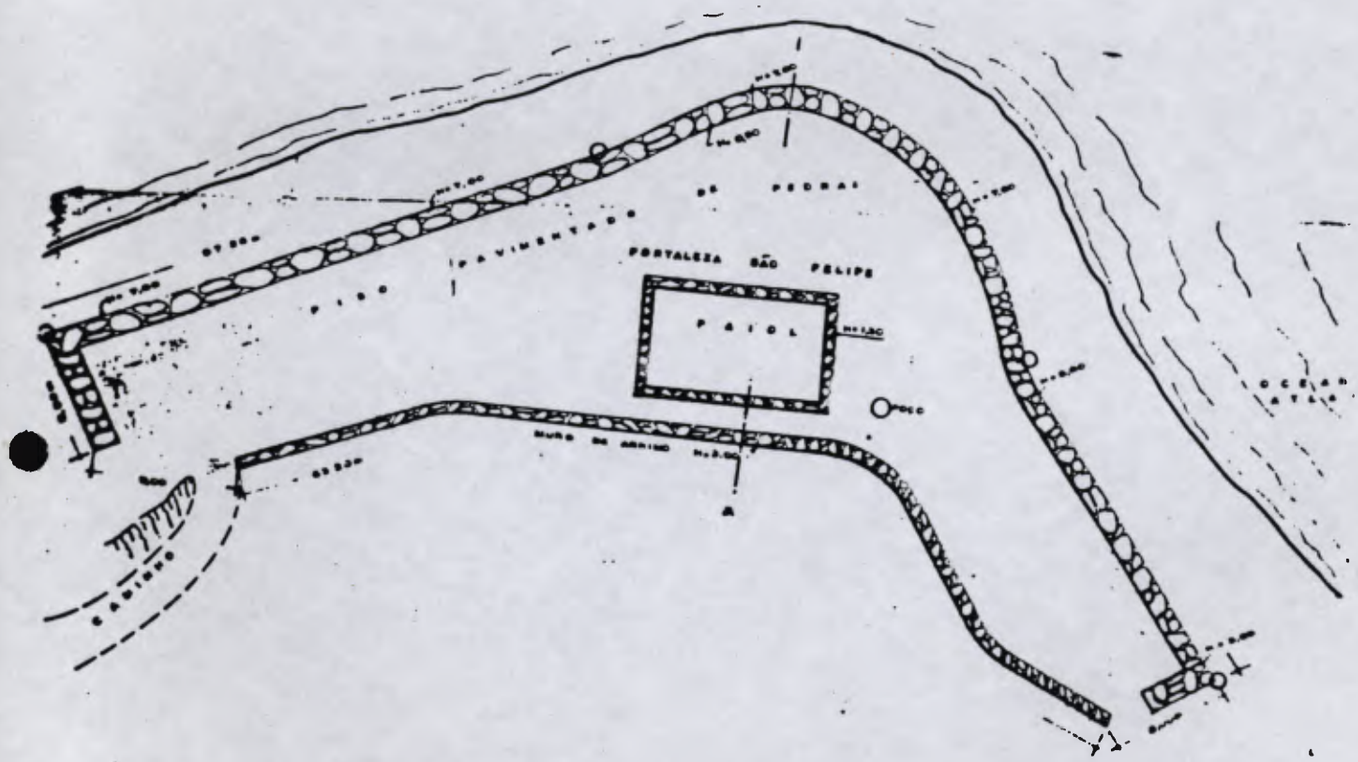
PLANTA DE SITUAÇAO

esc. aprox. 1:6000



CORTE

esc. aprox. 1:500



LEVANTAMENTO CADASTRAL DA ÁREA

esc. aprox. 1:500

Cópia Extraída de Levantamento CONDEPHAAT
FORTE SAO FELIPE OUTUBRO - 1976

52

51/D

A Ermida de Santo Antonio de Guaibe e a Armação de Bertioga

Sob a invocação de Sto.Antonio de Guaibe, denominação mais antiga da Ilha de Sto.Amaro, foi construida uma capela, possívelmente por José Adorno, colono de origem genovesa, estabelecido em Bertioga, nos primórdios da colonização portuguesa. Atribui-se a data dessa construção ao ano de 1557. Suas ruínas, em pedra, localizam-se nas proximidades do Forte de S.Filipe, junto ao Canal de Bertioga.

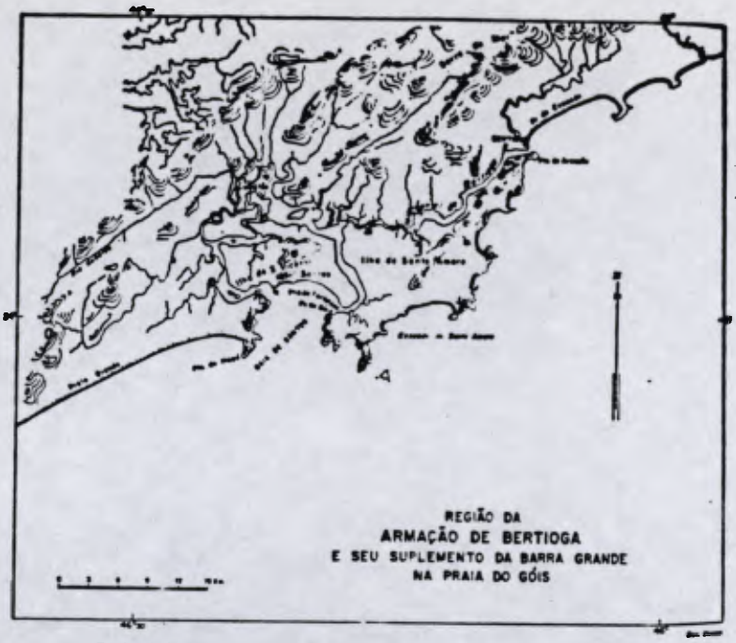
Ao lado dessa Capela, também em ruínas, encontram-se os velhos depósitos de óleo de baleia. São restos da Armação de Bertioga, cuja construção se deu em meados do século 18, tendo sido ampliada sob o governo do Morgado de Mateus. São, portanto, dessa época, as construções que formavam o conjunto dos equipamentos daquela Armação. Segundo publicação do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, havia *"seis tanques ou depósitos de azeites que comportavam óleo de cem baleias, um armazém para recolhimento de barbatanas e doze caldeiras servidas de trinta escravos no "engenho de frigir".*

Na Capela da Armação de Bertioga, reuniam-se os admiradores da Armação e sua familias, feitores, baleeiros, carpinteiros, escravaria e mais gente a erpunharem seus rosários de madeira, se irmanando todos na sua humilde condição humanae na devoção, diante do altar onde se alojava a imagem do Santo Padroeiro, que era a de Santo Antonio de Guaibe.

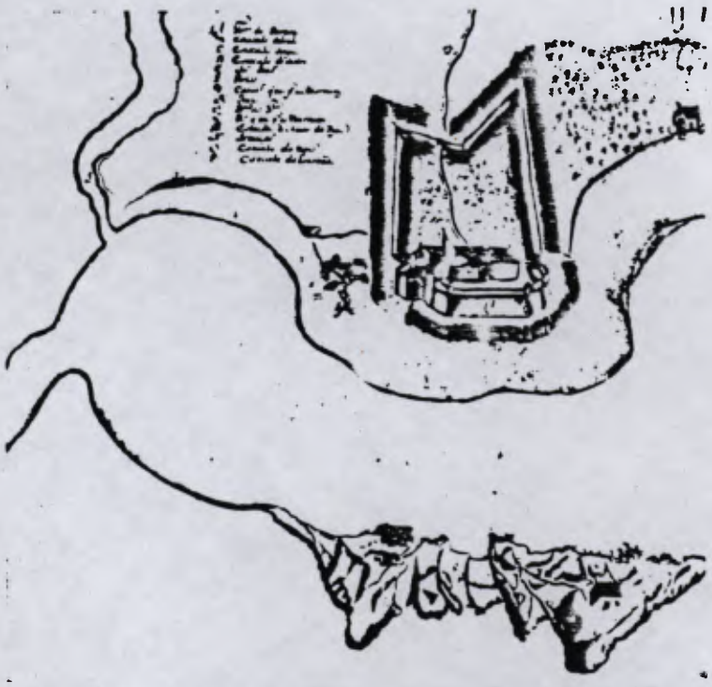
Havia na Armação da Bertioga, outras dependências como a "casa grande da Armação", a casa dos feitores, as "campanhas" (alojamentos) dos baleeiros, casa do hospital, botica e outras. Hoje estão praticamente desaparecidos, só restando em seus lugares alicerces e ruinas."[1]

A Ermida de Santo Antonio de Guaibe foi tombada pelo CONDEPHAAT, em 1977, pertencendo ao Governo do Estado de São Paulo, atraves do patrimônio integrante do FUMEST -Fomento de Urvanização e Melhoria das Estâncias. Sob a guarda do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga, essas ruínas até hoje não receberam qualquer tratamento de recuperação ou consolidação significativo.

1- PUBLICAÇAO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO GUARUJA-BERTIOGA. 1972.



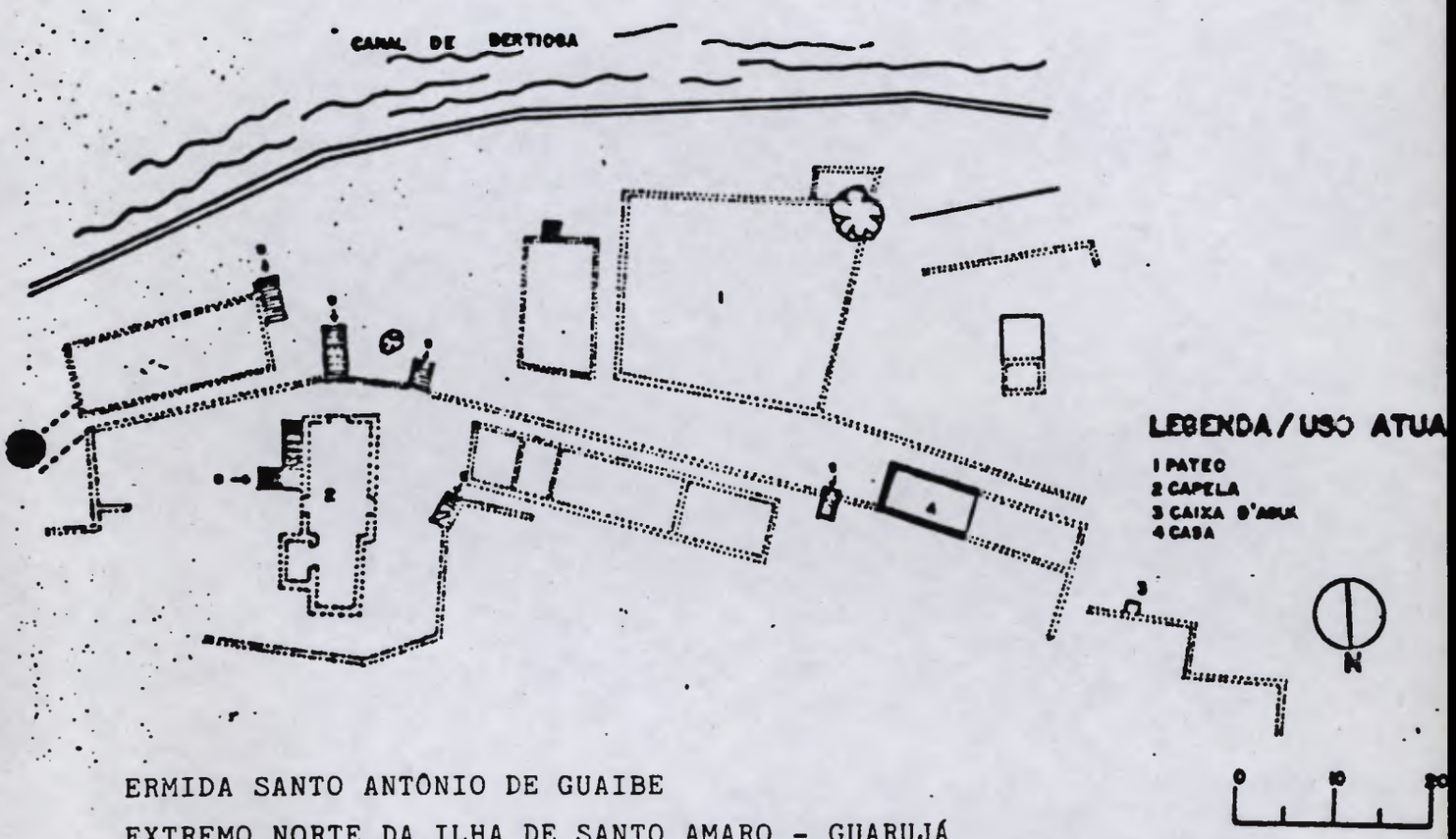
Trecho do litoral do Estado de São Paulo onde ao norte da Ilha de Santo Amaro foi construída a Armação de Bertioga em meados do século XVIII. A sucursal da Praia do Góis erguida entre 1766 e 1767, data do govêrno do Morgado de Mateus.



Reprodução do precioso desenho aquarelado da Coleção "Cartas Topografic. do Continente do Sul e Parte Meridional da America Portuguesa Com as batalhas que o Illm. e Exmº Conde de Bobadella ganhou aos Indios das Missões do Paraguay Recopilladas pello Govº. Capºm. Geral de S. Paullo Dom Luis Antonio de Souza Botelho MOURAM" — Coleção Morgado de Mateus, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro Indica os estabelecimentos da Armação de Bertioga (Letra N), ao norte da Ilha de St.º Amaro, ao pé do Morro da Armação e à beira do Canal da Bertioga, defronte à fortaleza de S. João da Bertioga, no continente (Letra A

Cópias extraídas de *A Ba.ia no Brasil Colonial*, de Myriam Ellis. p.54 e p.97. 1968.

53
B



ERMIDA SANTO ANTÔNIO DE GUAIBE
EXTREMO NORTE DA ILHA DE SANTO AMARO - GUARUJÁ

Cópias Extraídas do Arquivo CONDEPHAAT/1980

BIBLIOGRAFIA

CALIXTO, Benedito. Capitanias Paulistas. Casa Duprat e Casa Mavença. São Paulo. 1927.

ELLIS. Myriam. A Baleia no Brasil Colonial. Melhoramentos e Editora da USP. São Paulo. 1968.

ERMIDA SANTO ANTONIO DE GUAIBE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.20075/76.

FORTE DA BARRA GRANDE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.346/73

FORTE DE S.FELIPE. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.347/73

FORTE DE S.TIAGO OU S.JOAO DE BERTIOGA. Processo de Tombamento CONDEPHAAT. No.361/73

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO GUARUJA-BERTIOGA. Publicação. 1972.

PESSOA, Tereza Cristina Epitácio e outros. Fichas de Identificação dos Bens Tombados. CONDEPHAAT. São Paulo. 1991.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Guia dos Bens Tombados -São Paulo. Expressão e Cultura. Rio de Janeiro. 1982.

SUANO, Marlene e outros. Projeto Museu da Baixada Santista. CONDEPHAAT. São Paulo. 1977.

PLANTAS E MAPAS : Arquivo CONDEPHAAT

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 55
B

Do	Número	Ano	Rubrica

"A Diretoria Técnica,

Conforme informações obtidas junto ao IBPC, o tombamento do Forte de São Felipe, a nível federal, considera, para efeito da proteção daquele instrumento jurídico, todo o conjunto arquitetônico remanescente no extremo norte da Ilha de Sto Amaro, ou seja: o Forte de São Felipe, a Ermida de Sto Antonio e as ruínas da armação de Bertioga.
Cabe, portanto, a explicitação dessa informação, no presente processo, bem como no processo nº 20.075/76, que trata do tombamento individualizado, pelo CONDEPHAAT, da Ermida de Sto Antonio de Guaibe.
Considerando oportuna a regularização desta falha administrativa, sugiro dar ciência à arqta Teresa Cristina E. Pereira e à historiógrafa Edna Komide.

STCR, 13 setembro 1994

Silvana Batista Diniz

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

57

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
56 CM -

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	00347	73	

INT: CONDEPHAAT

ASS: Solicita tombamento do Forte de São Felipe, na Ilha de Santo Amaro, em Guaruja.

Ã HISTORIADORA, EDNA KAMIDE e
ARQ. TEREZA EPITÁCIO,

para colaborar no encaminhamento deste assunto, a partir da informação juntada pela arq. Silvana Bahia, ãs fls. 55.

STCR, 05 de Outubro de 1994.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

SFB/pac.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

58

Juntada

Segue — juntada — nesta data, Documento — /Folha — de Informação rubricada sob n.º 57-61

STCR.

Em 10 de OUTUBRO de 19 94

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 57 EM

Do	Número	Ano	Rubrica

À Diretora Técnica,

Da análise dos dois processos de tombamento deste órgão, referentes ao Forte de S. Filipe (proc. nº 00347/73) e da Ermida Sto Antonio de Guaibe (proc. nº 20.075/70), ambos situados no Guarujá, temos a informar o seguinte:

1 - Em relação ao processo de tombamento do Forte de S. Filipe, não há qualquer referência acerca da decisão do colegiado pelo tombamento ex-officio, ou seja, ata de reunião do Conselho ou publicação no D.O.. Porém, encontramos no Livro do Tombo Histórico a inscrição do tombamento ex-officio apenas do forte

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

59

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 58 CM.

Do	Número	Ano	Rubrica

S. Filipe, sob o nº 87.

2 - Em relação à Ermida de Sto Antonio de Guaibe, o tombamento foi decidido pelo Egrégio Colegiado em 15/08/77, conforme ata nº 341 e D.O. de 10/12/77. Esclarecemos que o caráter deste tombamento não é ex-officio.

A sua inscrição encontra-se no Livro do Tombo Histórico, sob o nº 123, cujo histórico menciona as ruínas da Armação das Baleias que se situa nas proximidades da Ermida, sem, no entanto, dizer se foram ou não incluídas no tombamento

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

60

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
59 EM.

Do	Número	Ano	Rubrica

Sonando-se os itens assolados acima e a informação da arquiteta Silvana Bahia (proc. nº 0347/73, à fl. 55) em que afirma terem sido incluídos todos esses bens num único tombamento pelo IBPC, achamos necessário, para esclarecer esta situação, solicitamos àquele órgão cópia do Registro de Tombamento ou outro documento que identifique todos os bens incluídos no referido tombamento.

Tão logo tenhamos este documento em mãos, poderemos dar as diretrizes do encaminhamento desta questão.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º 60 EM.

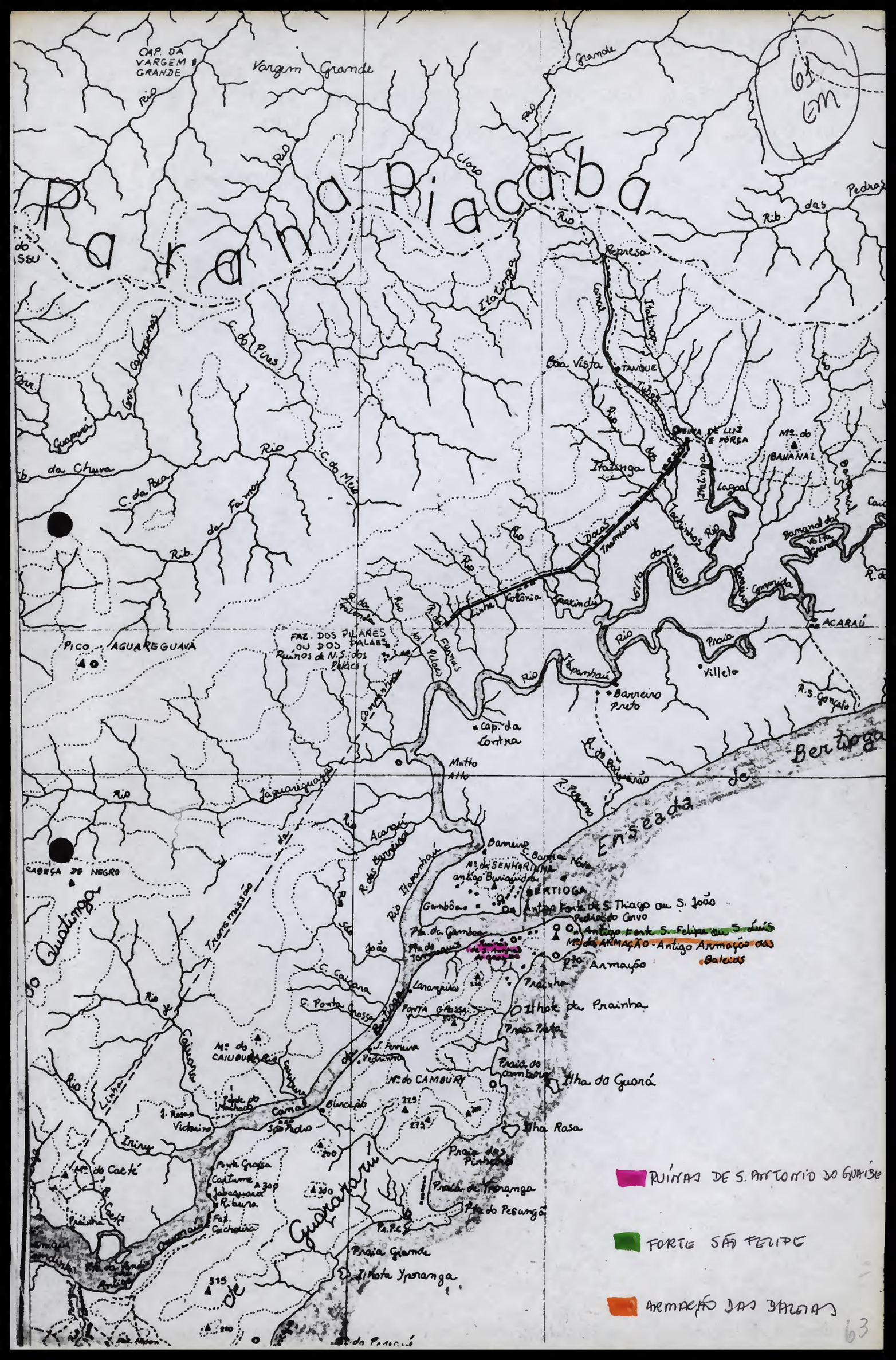
Do	Número	Ano	Rubrica

Em anexo segue o mapa da região com a localização dos três bens citados pela arq. Silvana:

- Ruínas da Armação das Baleias.
- Forte de S. Filipe
- Comida de Sto Antonio de Guaíba.

SRR,
Arq. Terezy Spitácio
Hist. Edna H. [illegible]

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17



Paraná Piacaba
CAP. DA VARGEM GRANDE
Vargem Grande
Rio Grande
Rio Claro
Rib. das Pedras
Represa
Canal
Itatinga
Boa Vista
TANQUE
OFICINA DE LUZ E FORÇA
Mo. do BANANAL
Lagoa
Tachinhos
Docas
Tramway
Volta do Limoeiro
Comprida
Banana da Volta Grande
ACARAÚ
Praia
Villela
R. S. Gonçalo
Rio Itapanhaú
Barreiro Preto
Cap. da Lontra
Matto Alto
Colônia
Guarindú
Linha
Furnas
Pelaes
FAZ. DOS PILARES OU DOS PALACES
Ruínas de N. S. dos Pelaes
PICO AGUAREGUAVA
CABEÇA DE NEGRO
Jaguareguava
Acaraú
R. das Barreiras
Rio Itapanhaú
Barreiro
Mo. da SENHORINHA
antigo Buriquioca
BERTIOGA
Gambôa
Antigo Forte de S. Thiago ou S. João
Pedra do Corvo
Antigo Forte S. Felipe ou S. Luís
Mo. da ARMAÇÃO - Antigo Armação das Baleias
Pta. Armação
Prainha
Ilhote da Prainha
Praia Preta
Praia do Cambury
Ilha do Guará
Mo. do CAMBURY
Ilha Rasa
Praia dos Pinheiros
Praia de Ypiranga
Pta. do Pesungá
Praia Grande
Ilhota Ypiranga
Enseada de Bertioga
Transmissão
Canal
Buracão
São Pedro
Iriry
Mo. do Caeté
Ponte Grossa
Cartume
Jabaquara
Ribeira
Faz. Cachoeira
Guaraqueçaba
Pta. do Caeté
Praia Grande
Ilhota Ypiranga
RUÍNAS DE S. ANTONIO DO GUAIBE
FORTE SÃO FELIPE
ARMAÇÃO DAS BALEIAS

MAPA DO MUNICÍPIO DE SANTOS.

- ORGANIZADO PELO CARTÓGRAFO JOSÉ CASTIGLIONE C/ A COLABORAÇÃO DO HISTORIADOR FRANCISCO MARTINS DOS SANTOS. 1940.

- REPRODUZIDO PELO CONDEPHAAT: MARINETE T. KIKKAWA - AGO/85

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

fls. 62

Ofício STCR-134/94
P. COND. 00347/73

São Paulo, 13 de Outubro de 1994.

Prezada Senhora

Vimos pelo presente, solicitar a gentileza de Vossa Senhoria no sentido de enviar a este Conselho cópia do documento que registra o tombamento do Forte de São Felipe e/ou outro documento que detalhe o conjunto de bens que foram incluídos no referido tombamento.

No aguardo da documentação solicitada, aproveitamos o ensejo para apresentar protestos de estima e apreço.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica de Serviço

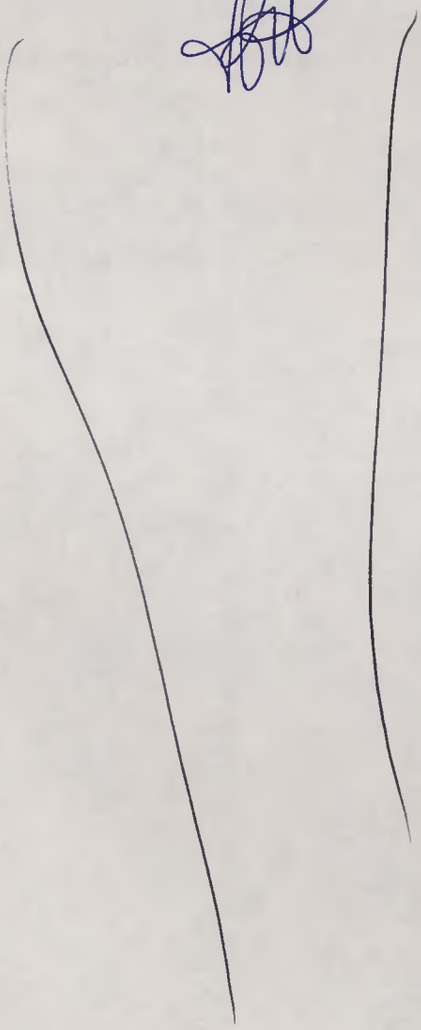
Senhora
CECÍLIA HELENA GODÓI RODRIGUES DOS SANTOS
DD. Diretora do IBPC
Rua Baronesa de Itu, 639
CAPITAL
01231-000

SRH/ugt

12 00 00 3 0 001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S A IMESP

aguarde - se nesta

STCR, 20/10/94



Segue em juntada dos documentos

Sob. nº 63 à 66

40 - STCR - 07/12/94

SA - Protocolo - Suzana

347/73
346/73

63

MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Of. nº 301/94 9ª CR/IPHAN/SP

São Paulo, 25 de outubro de 1994

Da: Coordenadora Regional do IPHAN em São Paulo

A: Diretora Técnica de Serviço do CONDEPHAAT,
Sra. SUELI FERREIRA DE BEM

Senhora Diretora,

Encaminhamos anexo cópia do documento que registra o tombamento do Forte de São Felipe com descrição suscinta de bens incluidos no tombamento.

Maiores informações poderão ser fornecidas pelo técnico responsável pelo conjunto, arquiteto Victor Hugo Mori, em férias até o dia 10 de novembro próximo.

Atenciosamente,

Cecília Rodrigues dos Santos
Coordenadora Regional

65

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DA CULTURA
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

CERTIDÃO

Em cumprimento [redacted] à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo Histórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas sessenta e dois: "Número de Inscrição: trezentos e oitenta e um; Obra: Forte de São Felipe da Bertioga; Natureza da Obra: Arquitetura Militar; Situação: Ilha de Santo Amaro, Município de Guarujá, Estado de São Paulo; Processo Número: setecentos e cinquenta e dois traço T traço sessenta e quatro; Proprietário: Patrimônio da União; Caráter do Tombamento: Ex-officio; Data da Inscrição: trinta e um de março de mil novecentos e sessenta e cinco; Observações: O tombamento, por extensão, abrange tôda a área que pertence ao Forte, inclusive aquela onde se encontram os restos da antiga armação de pesca de baleias, também chamada Santo Antônio de Guaibe." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Ângelo Oswaldo de Araujo Santos, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 11 de julho de 1985.

Edson de Britto Maia
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

José Laurenio de Melo
Diretor DRD/SPHAN

Ângelo Oswaldo de Araújo Santos
Subsecretário do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 65

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. 301/94 9ªCR/IPHAN/SP			

INT: COORDENADORIA REGIONAL DO IPHAN EM SÃO PAULO

ASS: Emcaminhamento anexo cópia do documento que registra o tombamento do Forte de São Felipe.

1- À S. A.,

para juntar ao processo de tombamento do FORTE DE SÃO FELIPE.

2- Aos Técnicos, Tereza Epitácio e
Edna Kamide,

para prosseguimento da Informação.

STCR, 06 de dezembro de 1994.

BUSELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

SFB/vls.

Serviço Técnico de Conservação e Restauro - S.T.C.R.
Em 07/12/94
Recebido
Horas 16:00 h.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

of nº 301/94

Ilmª Srª
Sueli Ferreira de Bem
Diretora Técnica de Serviço
do Condephaat.
Av. Paulista, 2644 - 2º A
São Paulo Cep. 01310-300

69

69

Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural
8.ª Coordenação Regional - São Paulo
Rua Baronesa de Itu, 639 - Higienópolis
CEP 01231 - São Paulo - SP
Fone: 826 0744

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º fls 67

Do	Número	Ano	Rubrica
	00347	73	

À Diretoria Técnica,

A certidão do IPHAN referente ao tombamento do forte de São Filipe, à fl. 64, deste processo, incluí além deste bem apenas os restos da antiga armação de pesca de baleia, também chamada Sto Antonio de Guaíbe.

Com base nesta informação, cumpre-nos existir uma única alteração a ser feita, ou seja: acrescentar no tombamento ex-officio do Forte de S. Filipe, livro do Tombo Histórico, inscr. nº 87, pag. 1, "as restos da antiga armação das baleias."

Em relação à ermida de Sto Antonio de Guaíbe, proc. 20075/76,

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação Rubricada sob n.º fls 68

Do	Número	Ano	Rubrica
	00347	73	

Conforme já informamos à fl. 58 deste processo, trata-se de um tombamento exclusivo do Condephaat, não necessitando de qualquer reparação.

SVCR 19/12/94
Arq. [illegible]
Hist. [illegible]

CONDEPHAAT
Em 14/05/96
Recebido por: [illegible]
Horas: 11:00

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 69

Em 23 de 5 de 19 94

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fl. 69
106.

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	00347	73	

INT.: CONDEPHAAT

ASS.: Solicita tombamento do Forte São Felipe, na Ilha de Santo Amaro - Guarujá

1. Ciente;
2. À STA para as providências solicitadas no parecer de fls. 67 e 68.

GP/Condephaat, 21 de maio de 1996.

ULPIANO TOLEDO BEZERRA DE MENEZES
Vice-Presidente em Exercício

/emws.-

Ao GP,

A solicitação supra foi atendida, efetuou-se a correção no Livro do Tombo, ou melhor o acréscimo da frase "e os restos da antiga armação das baleias", como consta da certidão do IPHAN.

STA

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica,

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

Bem tombado: FORTE DE SÃO FELIPE

Processo de Tombamento nº: 00347/73 - GUARUJÁ

STCR, 22 de junho de 1999.

arq. Tereza C. R./E. Pereira

hist. Edna H. M. Kamide

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Fortaleza de São Felipe Proc. de Tomb.: 00347 /73 Res.: 05/05/80

Foto: Walter Pires Data: 1998

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento de Serviços	02401	2003	

INT.: CAROLINE WELLS AMATO

ASS.: Solicita cópia das páginas 17, 18 e 19 do processo 00347/73.

À STA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 25 de junho de 2003.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,

CONDEPHAAT

02401 / 2003

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
– CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO

X	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.		Poder Público.
Nome	Caroline Wells Amato				
RG / CNPJ	W603253-S	Telef.	3106-2269	CEP	01010-904.
Ender.	R. São Bento 380 - 5º andar	Bairro	Centro		
Mun.	São Paulo	UF			

LOCAL

Ender:	Sítio e Capela Santo Antonio		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	São Roque		

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações		Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação		Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração	X	Outro (especificar abaixo)
Outro:	cópia de fotos aos processos abaixo						

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)	pg. 17, 18 e 19	N.º Processo em andamento:	00374-1973
Nome de Processo para referência:	21183 (apendice) p. 3, 4 e 5.	N.º Processo para referência:	

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 24 de Junho de 2003

CONDEPHAAT
Em 24/06/03
Recebido por [illegible]
Hora: 15:05h45

[signature]
assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

1. O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
2. As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

X	Deferido		Indeferido
Data:	24.06.03		

(nome do técnico responsável) (responsável pela indicação) (esclarecimentos no verso)

	Abrir processo	Anexar ao processo:	374/73	Proc. para referência:	
N.º processo aberto		É exigida Resposta? sim	não	Data máxima para resposta	

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

[signature]

75

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS N.º 02401 / 2003

CONDEPHAAT

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Descrição	Quant. fôlhas
	S/ anexos.	

Wells Santo 24/6/2003.

Assinatura - Data

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento Of. 047/03		2003	

INT.: ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA FERROVIÁRIA

ASS.: Solicita vistas ao processo de estudo de tombamento da Estação de Paranapiacaba.

À STA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 17 de julho de 2003.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,

77

APMF ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA FERROVIÁRIA

RUA SENADOR CÉSAR LACERDA VERGUEIRO, 494 APTO 72
ALTO DE PINHEIROS - SÃO PAULO/SP - BRASIL
CEP: 05435-010
TELEFAX:11.3875.0850

São Paulo, 28 de agosto de 2003

OP 047/03

Prezados Senhores:

A Associação de Preservação da Memória Ferroviária vem requerer vistas ao processo de tombamento da Estação de Paranapiacaba, que engloba vasto conjunto composto pela Vila e etc.

Contando com o deferimento deste pedido, a Associação serve-se do ensejo para firmar votos de estima e subida consideração.

Atenciosamente,

SERGIO FEIJÃO FILHO
Diretor Presidente

AO
CONDEPHAAT
NESTA

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º 34/173

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica

Informação GP-047/92

Encaminhe-se à Conselheira Dorath Pinto Uchôa, atendendo sugestão do Sr.Diretor do STCR.

GP/CONDEPHAAT, 17 de Julho de 1992

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Caçapava, 1º de junho de 1992

Ao
CONDEPHAAT
Av. Paulista, 2644 - 2º andar
São Paulo - SP - CEP 01301

Att: Arquiteto Marcos Duque Cadelho
Ref: Solicitação de Vistoria

Prezado Senhor

Tem a presente a finalidade de solicitar à V.Sª o obséquio de mandar realizar vistoria em um sítio arqueológico, localizado em terreno no Município de São José dos Campos, Distrito de São Francisco Xavier, Bairro de Santa Bárbara, de propriedade de João Barbosa.

As primeiras descobertas de material arqueológico, pontas de projétil e micro - lascas em quartzo e sílex, datam de 1988, durante trabalhos de terraplanagem. O terreno permaneceu intocado desta data até hoje.

Em virtude do proprietário pretender construir no terreno, tal vistoria se faz urgentemente necessária.

Contando com suas imediatas providências, coloco-me a disposição para quaisquer esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

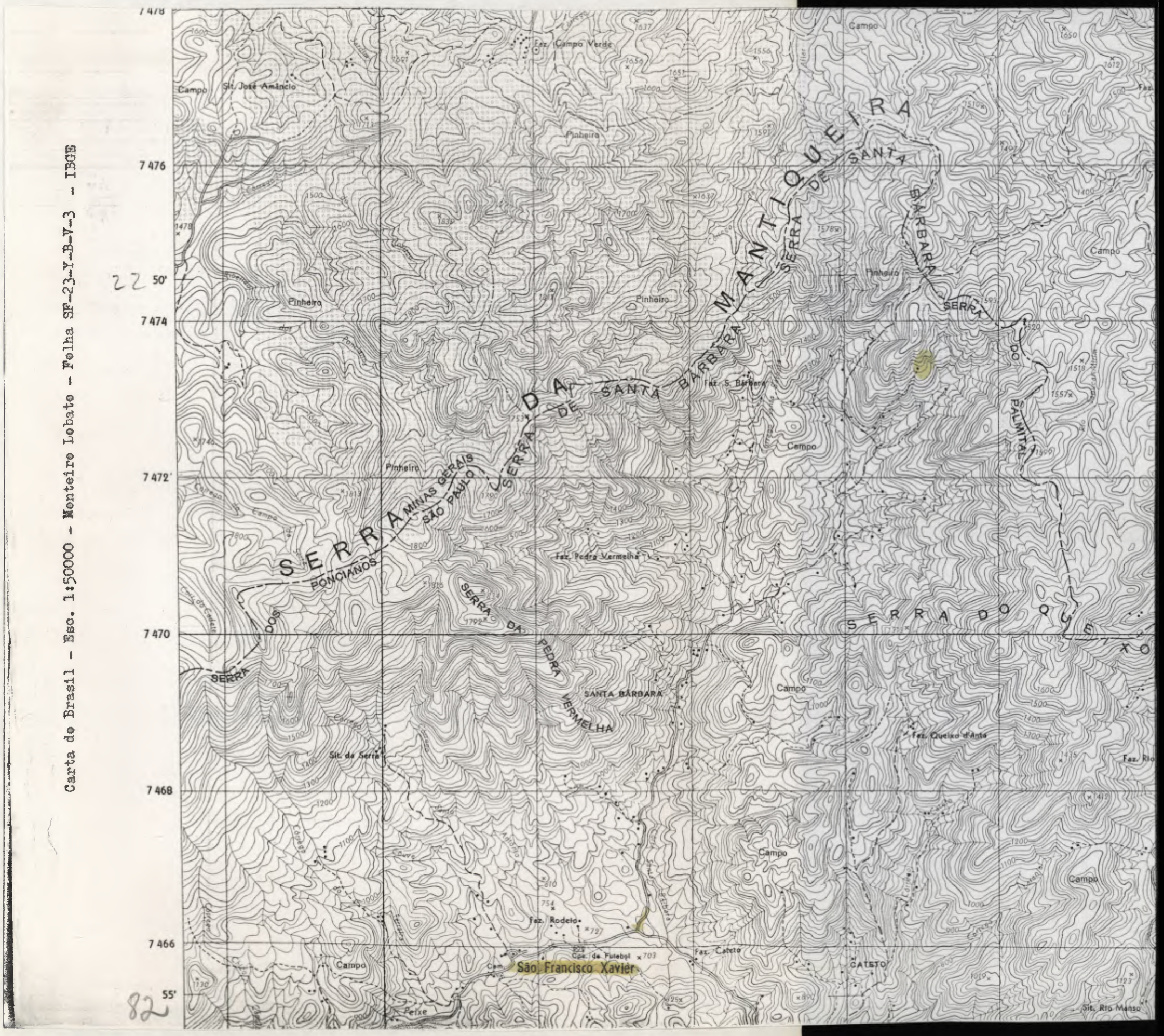
Stela Cristine Rocha

Stela Cristine Rocha

Anexos: Mapa para localização do terreno e fotografia.

Endereço: Rua Padre José Benedito Alves Monteiro, 31 - Vila Santos
Caçapava - São Paulo - CEP 12280000 - Telefone (0122) 52-1480

Mapa para localização



Carta do Brasil - Esc. 1:50000 - Monteiro Lobato - Folha SF-23-Y-B-V-3 - IBGE

O solo é visível em algumas partes .....

..... em outras, é totalmente coberto.

Fotografias (tiradas em 1º de maio de 1992)

Vista geral

Vista do sítio arqueológico

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício s/ nº			

INT.: STELA CRISTINE ROCHA

ASS.: Solicita vistoria em um sítio arqueológico localizado em terreno no Município de São José dos Campos.

Ao STCR para verificar a possibilidade de atendimento.

GP/CONDEPHAAT, 08 de junho de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emws

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

85

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica

Ao arq. Castello Branco.
p/ manifestação
STM, 12 junho 92

Flávio Moraes.

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

SR. Diretor

Não possuimos atualmente arqueólogo no nosso corpo técnico. Torna-se difícil, como arquiteto, fazer uma avaliação correta da possível jazida ou local de producão lítica, no sítio apontada pela sra. S. Cristina Rocha. Recomendo que a Conselheira Dra. Dorath Pinto Uchôa seja ouvida sobre a possibilidade ou interesse do Instituto de Pre-história quanto a vistoria e estudo.

6.7.92 — arq. Bernardo Castello Branco

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica

À Presidência

Recomendo levar este assunto a consideração da Cons. Dorath P. Uchoa p/ uma definição da questão.

SCR, 15.07.92

Flávio Moraes.

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

87

Created by Scriptcase trial version for evaluation purposes only.

CONDEPHAAT 26/11/2012

Busca rápida | Novo | Atualizar | Excluir | Sair

Nº Processo	SCET 00347	**Ano**	1973
Antigo Dossie		**Apensos**	

Nome Bem	FORTALEZA DE SÃO FELIPE
Nº Bem	24777
Endereço	Rodovia Ariovaldo de Almeida Viana (SP 061)
Bairro	
Município	Guarujá
Categoria	Militar
Nº Resolução do Tombamento	

Data Resolução		**Ex-Officio**	● sim ○ não
Publicação Doe		**Livro Tombo**	Histórico
Nº Inscrição	87	**Pag Inscrição**	9v-10

Obs: A digitalizar:

- um arquivo PDF com o processo na íntegra (capa-a-capa);

- um arquivo PDF para cada um dos seguintes recortes:
03-04; 37-54 - Manifestações Técnicas

Ir para | 71 72 73 74 75 ▶ ▶| [75 de 75]